

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA - EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Numa certa manhã...

Passa amanhã o 64.º aniversário do «31 de janeiro», que na vida da República, é o primeiro grande sacrifício. A revolução morreu afogada em sangue, mas a fé permaneceu crescente e ardente. Até 5 de outubro de 1910, não ha dúvidas nem hesitações; o movimento que rompera como um clarão de esperança, com raízes profundas no Povo e no Exército, firmou-se e radicou-se, sob a lembrança do fogo que o queimou. Os homens que o venceram vieram a ser vencidos. A sociedade aceitou-o como um toque de clarim. «O 31 de janeiro» foi o estímulo patriótico, o renascer da fé nos destinos duma Nação que a política dos políticos adventícios e das ambições sem grandesa entorpeceram. Quando a República saiu vencedora, ao cabo de lutas e arrebatamentos em que comungou a alma das multidões, compreendeu-se que era necessário uma alta recompensa aos sacrificados que arriscaram a vida por uma convicção que mandava e imperava contra os egoísmos e as conveniências planturosas. Desde então, o «31 de janeiro» ficou feriado nacional como preito prestado a quem não dormia sobre as glórias dos avós, mas agitava o pensamento de as renovar e acrescentar. O seu sonho realizou-se: a República fez-se com as forças do passado, do presente e até do porvir. Desde que a alma o desejar de servir a Pátria, engrandecendo-a e ilustrando-a, a sua acção não conhece falhas que a cindam a uma marcha lenta e rolante. Tanta honra ha em a conservar e alentar, como houve em fundá-la enraizando-a num solo abençoado por tantas batalhas e por tantos feitos ilustres. A realidade da sua existência não se presta a confusões: através de provações e amarguras, a sua marcha para a frente nunca acusou fraqueza nem indecisão. É o maior robe da terra portuguesa. A aurora do «31 de janeiro» cresceu e fez-se meio dia, iluminando quando nos pertence — o vasto império que ainda ocupa o mundo como um sonoro canto épico, imperável.

Muitos e muitos republicanos morreram já, abraçados á sua forte confiança na obra que ajudaram a levantar. Lembramo-los nesta data...

Saudemos nêles os valentes do «31 de janeiro»!

O exército

de Patton
continua
a avançar
no interior do Reich

SUPREMO COMANDO ALIADO, 30.—(De Frank Small, enviado especial da United Press).—As forças do 3.º Exército americano, comandadas pelo general Patton, que penetraram na Alemanha em dois pontos, nas cercanias de Oberhausen, 12 quilómetros a sul de Vith, depois de terem atravessado o rio Our, prosseguem satisfatoriamente o seu avanço, apesar da resistência, cada vez mais árdua, por parte dos alemães, que foram já expulsos de vários pontos fortificados e estratégicos de algumas localidades habitadas. O inimigo sofreu elevado numero de baixas, entre as quais muitas centenas de prisioneiros.

Nesta nova arrancada dos americanos foram destruídos ou postos fora de acção aos alemães 46 tanques e mais de 70 veículos motorizados. A ar-

(Continua na pag. central)

Roosevelt já seguiu
para o encontro dos «Três»?
Uma carta de 17 de janeiro...

NOVA YORK, 30.—O presidente Roosevelt, em carta datada de 17 de janeiro, lida no banquete em honra do antigo vice-presidente Henry Wallace, diz: «Wallace chega ao termo da sua vice-presidência preparado para exercer novas funções de interesse publico e animado de sincera fé na dignidade e na liberdade humanas. A América, o seu povo e o seu governo, carecem dos serviços de Wallace agora mais do que nunca. Conto com o seu auxilio, com a sua argucia e com a sua coragem nas dificuldades que nos separam das magnificas esperanças do mundo».—(R.).

A conferência efectua-se no Egipto?

CAIRO, 30.—(Do correspondente da Reuter, Martin Herlihy).—A iminência da próxima conferência dos «Três grandes» tem provocado uma imensidade de boatos no Egipto. Diz-se que foram requisitados os grandes hotéis do Cairo para essa conferência, mas a notícia não tem até agora qualquer confirmação. A opinião geral no Egipto é que a conferência se realizará em qualquer ponto a leste do Egipto. —(Reuter).

DEPOIS DOS ARQUITECTOS...

Os médicos também condenam

as casas sem aquecimento

pois são perigosas para a saúde

Depois de se terem pronunciado os arquitectos sobre o problema do aquecimento das nossas casas em logico que existimo; tambem alguns medicos sobre os efeitos perniciosos das baixas temperaturas dentro das habitações, nos nossos organismos. Seguindo esse criterio, abdicamo-nos, do sr. dr. João Maia Loureiro, prof. de Higiene na Faculdade de Medicina, e



DR. JOÃO MAIA LOUREIRO

pedimos-lhe a sua franca opinião. Com interesse se se dispõe a responder-nos e de pronto concluimos que é mais um sincero paladino desse conforto que falta ás nossas residencias.

As suas palavras são de combate á incuria do nosso meio, no que respeita á higiene. Esta e o conforto devem andar sempre ligados, e preocupar simultaneamente um país que se preze de ser civilizado.

Comenta ele:

—É assinalavel a serie de catarrhos que se nota sempre, entre nós, durante a época de inverno. Nos «electricos», nos cinemas, nos teatros não se ouve senão gente a tossir e a esprequear, o que não admira devido ao frio que, embora durante um curto periodo de tempo, se sente dentro das proprias casas. A melhor solução para evitar as inumeras constipações é ter aquelas aquecidas.

—Os retrogrados que fazem a apologia das habitações, sem aquecimento alegam que em Portugal não há frio!

O dr. Maia Loureiro então redargue:

—Sim, enquanto, por exemplo, em Inglaterra, há bem seis meses de temperaturas baixas, nós só as temos durante metade desse tempo; mas no entanto o frio torna-se intenso e este inverno, como se viu, nem nos faltou a neve... Há, porém, que sublinhar que não é só necessario cuidar de aquecer as casas, mas tambem de evitar as más construções. A estética daquelas é algo de interessante, mas importa tambem muito que as vedações das portas e das janelas sejam boas.

—Mas não condena, pois, sob o ponto de vista higienico o aquecimento das residencias, não é assim?

—De manear alguma. Quando se sai quente de casa resiste-se muito melhor ao frio. Quakquer catarro aqui, no nosso país, se agrava devido á ausencia de cuidado com a temperatura das habitações. E depois tambem há uma falta de atenção para com os que vão ao nosso lado, verdadeiramente lamentavel! Fosse-se e espirra-se para cima de quem passa, sem o menor escrúpulo. Tanto basta para que se propaguem milhares de microbios.

E conta-nos depois:

—Quando estive em Londres vi afixados nas paredes cartazes de propaganda higienica, demonstrando a obrigação de cada um tapar a boca e o nariz, com o lenço, quando tosse ou quando espirra, de maneira a não afectar os outros que se encontram sãos.

«Em tudo é necessario pôr criterio. Um outro reparo tambem se deve fazer de caracter urbanistico: As avenidas novas, por exemplo,

(Continua na 10.ª pag.)

As tropas

de MacArthur
tomaram San Fernando
no caminho
para Manila

Q. G. DE MACARTHUR, 30.—As tropas americanas em Luzon tomaram San Fernando, na direcção da cidade de Manila, a 5 quilómetros de México, cuja tomada foi annunciada ontem. Os americanos encontram-se a uns 50 quilómetros de Manila, capital das Filipinas.

O comunicado diz ainda que as baixas, na campanha de Luzon, se elevam a mais de 25.000 homens. As perdas japonesas em equipamento e abastecimentos são enormes. O comunicado

(Continua na pag. central)

A BATALHA A LESTE

A decisão da luta

depende da utilização
do factor tempo
e da existência de reservas

O general Guderian dirigiu uma proclamação ás tropas que combatem na frente leste annunciando-lhes: 1.º, que as perdas de terreno são secundárias quando está em jogo o destino da Wehrmacht; 2.º, que o Comando controla a direcção das operações e possui um plano de manobra; 3.º, que a retirada das tropas, desde o inicio da ofensiva sovietica se tem feito em ordem. O general Guderian acumula as funções de comandante-chefe na frente leste com as de chefe do Estado Maior do Exército alemão, cargo para que foi nomeado em seguida ao episodio de 20 de julho em substituição do seu camarada Zeitzler. Foi um dos officiaes que se conservaram durante alguns anos na Rússia, em seguida á assinatura do tratado de Rapallo (1922) especializando-se em carros de regresso ao seu país coube-lhe o principal papel na organização das divisões «Panzer».

A escolha do seu nome para a chefia do Estado Maior, em julho do ano passado, não deixou de causar uma surpresa justificada por se tratar de

um official estranho áquele corpo de especializados. Até novembro de 1942 (Estalinegrado) aquelas funções estiveram confiadas ao general Halder a quem se atribuem, geralmente, os planos cuja execução conduziu ás vitórias alemãs na primeira fase da guer-

(Continua na 11.ª pag.)

As negociações na Grécia

entre o Regente e a ELAS

ATENAS, 30.—O arcebispo Damaskinos, regente da Grécia, enviou uma nota ao chefe da ELAS, Giorgos Siantos, e aos generais Mandakas e Hadjimihailis, fixando para quinta-feira, 1 de fevereiro, uma conferência de paz em Atenas. A nota pede á ELAS que envie apenas 3 representantes que incluam o chefe comunista Siantos e um membro da Comissão Central da ELAS. O general Seraphis, comandante supremo da ELAS, deve assistir, como conselheiro militar —(R.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.017\$	1.016\$	1.018\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.065\$	—	1.064\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.027\$	1.027\$	1.029\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.000\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	990\$	1.001\$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	990\$	1.001\$
Centenários 4 % ...	—	2.425\$	2.445\$
Externas 1.ª série ...	—	1.830\$	1.860\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.830\$	1.860\$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	290\$	—
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.630\$	2.675\$
Lisboa e Açores por...	1.030\$	1.026\$	1.030\$
Ultramarino cp. T. p...	420\$	—	422\$
Portugal port. T. p...	—	1.865\$	—
Mundial	—	1.550\$	1.615\$
Sagres	—	—	2.150\$
Agua Lisboá 1934 T.p.	—	242\$	245\$
Cervejas Estrela ...	—	—	2.000\$
Cimentos Tejo	—	—	550\$
Cimentos Leiria T. p...	—	900\$	920\$
Crédito Predial port.	33\$	32\$	34\$
Gás e Electricidade cup.	342\$	341\$	343\$
Alto Alentejo cupão...	980\$	980\$	982\$
Industrial Aliança...	436\$	435\$	440\$
Portugal e Colónias ...	355\$	355\$	355\$
Nacional Naveg. T. p.	1.115\$	1.115\$	1.116\$
Colonial Navegação ...	—	—	1.370\$
Port.ª de Tabacos cupão	641\$	641\$	644\$
União Eléctrica Port.ª	—	—	669\$
Cassequel	1.039\$	1.038\$	1.041\$
Agrícola das Neves ...	706\$	—	707\$
Agricultura Colonial ...	—	450\$	485\$
Agucar de Angola...	1.610\$	1.610\$	1.620\$
Bazil	200\$	200\$	200\$
Zambézia T. de 25 ...	98\$	97\$	99\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	535\$	535\$	540\$
Norte de Portugal 5%	112\$	112\$	—
C. P. 6 %	282\$	281\$	—
C. P. 6 % Baixa Baixa	—	285\$	293\$
F. N. I. Moag. 5% T.p.	—	1.030\$	1.035\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA, 48

Reunião de fadistas

Numerosos cantadores de fado, entre eles alguns dos mais conhecidos, visitaram Alcantara. No campo do Atlético, realizou-se um desafio amigável de futebol entre um "onze" de contratados do empresário José Miguel e um grupo daquele bairro, que triunfou por 2-1. Seguiu-se um almoço no armazém do sr. João Fernandes, durante o qual houve uma desgarada e cantaram o fado Maria do Carmo Torres, Natividade Correia, Noémia Cristina, a "Miuda de Alfama", Filipe Pinto, Manuel Calisto, Frutuoso França, Rogério Fernandes, Carlos Manuel, Alberto Cardiga, Armando Gonçalves e José Coelho. Humberto Madeira e António Caricías exibiram-se, respectivamente, em imitações e em aneddotas.



Ermila Costa

LUSO

Palácio de S. Roque
Travessa da Queimada, 8-A

Carlos Ramos

Magnífica e deslumbrante sessão de fados e guitarradas, com os magníficos artistas

ERMILA COSTA

(a personificação do sentimento e da paixão no fado)

CARLOS RAMOS (a voz melódica e nostálgica da canção) e Brígida Silva, Julio Peres e a pequena artista Maria José.

AMANHÃ, às 21,30 horas: O extraordinário artista humorístico ANTONIO CARICIAS e mais 8 artistas. Acompanhamentos e solos pelos magníficos artistas JAIME DOS SANTOS (guitarrista) e MARTINHO DE ASSUNÇÃO (violista).

Ao Ex.º Sr. Dr. Bastos Gonçalves

Manuel Farinhas e sua mulher agradecem reconhecidamente ao distinto clínico Ex.º Sr. Dr. Bastos Gonçalves a forma proficiente e carinhosa como operou a sua filhinha Ana Maria.

Este agradecimento é extensivo ao seu médico assistente Ex.º Sr. Dr. Abreu Loureiro e a todo o pessoal da modelar clínica «Oliveira Martins».

5\$00

ENTRADA NO CASABLANCA

O espectáculo mais barato de Lisboa

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Teatros e Cinemas

Uma dedicatória

O espirituoso escritor Eduardo Garrido resolveu todas as dificuldades métricas. Um dia, numa festa de autor, enviou ao maestro Ciriaco Cardoso uma fotografia com a seguinte dedicatória:

—Ao meu querido amigo Ciriaco, o qual, se fosse estrangeiro, certamente que «seria» «co»... «nhecido no mundo inteiro».

EFEMERIDES

1892: Para elaborar um Regulamento de Teatros, é nomeada a seguinte comissão: Pinheiro Chagas (presidente); o jornalista António Sérgio; o comissário regio de D. Maria Augusto Vasconcelos; o crítico teatral Joaquim Miranda; o actor João Rosa; o director do Conservatório, Luiz Palmeirim; o socio da Academia das Ciências, Brito Aranha; os escritores Alberto Pimentel e António de Azevedo Castelo Branco; os autores dramáticos Gervasio Lobato, Lopes de Mendonça, Rangel de Lima, Ferreira de Mesquita e Abel Botelho. Esta comissão nada conseguiu, tendo o mesmo fim duma outra nomeada em 9 de fevereiro de 1876.

Aniversários natalícios: Alfredo Henriques (Alfredo Ascensão Henriques); Zita Trindade (Maria Manuela Mendes Barata da Trindade).

Luiz Galhardo

Faz hoje 16 anos que faleceu uma das figuras de maior prestígio do nosso tempo. Foi Luiz Galhardo, autor, empresário, grande organizador, amigo e leal camarada de todos os trabalhadores de teatro. O seu nome não esquece e deixou um vácuo que ainda não foi preenchido.

Atrás do reposteiro

Entrou hoje em ensaios no teatro de Variedades a comédia em 4 actos «A vizinha do lado», de André Brun.

—Tem «quasi» concluída a opereta «A última fadista» um autor que o, ano passado, se estreou com uma peça de grande sucesso. Esta nova opereta tem como protagonista uma figura da boémia de há 30 anos e que teve grande fama em Lisboa.

—A opereta «A Invasão», em ensaios no Maria Vitoria, tem a sua primeira representação marcada para o dia 2 de fevereiro.

—Nos espectáculos de Carnaval, no Ginásio, a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, fará todas as noites uma invocação do teatro há 50 anos, com as operetas em 1 acto «Bocaccio na rua», «Simão Simões & Companhia», «Canto Celestial».

—Vai organizar-se uma agência artística, com ligação e representação das principais casas congêneres de outros países, dirigida por um antigo empresário.

—Do repertório da Companhia Nacional de Teatro, organizada pelo actor Joaquim Miranda, fazem parte as peças «Frei Luiz de Sousa», «Os homens do mar», de Vitor Hugo e «A verdade», peça inglesa, traduzida pelo actor Valério de Rajamio.

—No próximo dia 2 de fevereiro, estreia-se no Coliseu, do Porto, a bailarina espanhola Araceli Coral. No programa dos espectadores de Carnaval desta casa de espectáculos figuram 65 artistas e 5 orquestras.

—Encontra-se doente o jornalista e escritor teatral Eduardo Fernandes (Esculapio).

—O actor Nascimento Fernandes, reaparece no Trindade, na peça «Fanny», de Marcel Pagnol, que sobe à cena depois do Carnaval.

Adelina Abranches

toma parte, hoje, no espectáculo da Tuna Comercial

A Tuna Comercial de Lisboa promove, esta noite, no Capitólio, um sarau artístico, sob a direcção do maestro Jaime Silva (Barcarena). Além da apresentação da tuna, haverá, também, um acto de variedades, com a colaboração da gloriosa Adelina Abranches, professores de canto D. Ema Cordeiro e Artur Trindade, elementos do Radio Clube Português e uma orquestra feminina de saxofones.

Cinema nacional

O filme «A noiva do Brasil», que Santos Mendes dirigiu para a Atlante Filmes, é apresentado no Tivoli no dia 19 de fevereiro próximo.

Primeiras exhibições

«Ela e os seus milhões», no Tivoli

Richard Wallace realizou um filme amavel com uma historia que é, afinal, a de todas as Princesas dos Dolares e, sempre, muito do agrado das meninas sentimentais e dos rapazes românticos... a procura duma noiva rica. Esta é riquíssima, mas tem a louca pretensão de querer saber se casam com ela ou com os seus milhões. Tem suas ilusões mas acaba por triunfar o amor, que é o indicado após estes duelos de sugestão certa, aliciente e dominante. Lacaine Day e Alan Marshall constituem o par que tem como satélites Marcha Hunt, Allyn Joslyn, Edgar Buchanan, Michael St. Angel, Mac Craner e William Post Jr.—Visor 54.

«Três Aventureiros», no Olimpia

«Três Aventureiros» de qualidade estes que estão agora no Olimpia. Edward Arnold, Gary Grant e Jack Oakie. A sua presença chegara para interessar os espectadores a quem o popular cinema dá ainda a guerra dia a dia, do Craner e William Post Jr.—Visor 54.

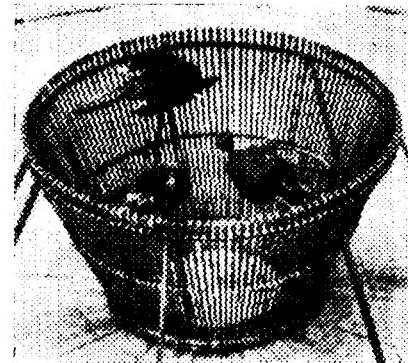
A opereta «O Gaiato da Rua»



A querida vedeta Irene Isidro, na sua extraordinária criação «O Mupecas», protagonista da opereta do retumbante sucesso, «O Gaiato da Rua», que está em cena, em pleno, estio, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, e que deve ser apresentada, em Lisboa, em fevereiro ou março.

Que ninguém falte esta noite, no

Coliseu, ao brilhante espectáculo da Nova Companhia de Circo. Amanhã (dia feriado): «matinée»



Estes são os audaciosos Rolandis—dois morticelistas e um ciclista—que executam, em conjunto, numa pista de dois metros de diametro e dois metros e meio de altura, emocionantes corridas em vertiginosa velocidade, habilmente evitando a fatalidade de um choque. Constituem uma das grandes atracções entusiasmantemente aplaudidas da Nova Companhia de Circo que se apresenta, hoje e todas as noites, com todos os seus números e os seus hilariantes palhaços. Amanhã (dia feriado) ha matinee.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um despacho esclarecendo várias disposições do decreto que regula o pagamento aos herdeiros dos créditos do Estado.

Um decreto determinando que o limite máximo de idade não seja de observar quando o provido for já funcionário publico e tenha sido admitido como tal.

Um decreto mandando aplicar na importação, até 30 de junho deste ano, a taxa do artigo 931 da pauta aos sacos de papel com dizeres destinados a servir de tara ao cimento e cal hidráulica produzido no país, e de embalagem de carvão para gasógenos, importados pela comissão reguladora do comércio de carvões.

Um despacho determinando que continue em actividade sem interrupção, até determinação em contrário, a comissão de interligação das centrais do Norte.

Um acordo do Supremo Administrativo negando provimento a um recurso interposto pela Cruz Vermelha Suíça contra a Fazenda Nacional, sobre uma liquidação de imposto sucessório.

Um despacho contratando um operário mecânico automobilista para prestar serviço na G. N. R.

Uma portaria autorizando o dispêndio de 19 mil escudos com a publicação do «Boletim do Laboratório de Ensaio e Estudo de Materiais (na D. G. E. M. N.)».

OBRAS EM ESCOLAS e outros edificios

Foram estabelecidos os seguintes limites para as verbas a despendar nas obras eventuais de pequena reparação nos seguintes estabelecimentos do Ministério da Educação Nacional: Liceu Mousinho da Silveira, Portalegre, 6.000\$00; Liceu Bocage, Setúbal, 3.000\$00; Liceu Alexandre Herculano, Porto, 10.000\$00; Liceu Passos Manuel, 9.500\$00; Liceu D. Filipa de Lencastre, 16.000\$00; Liceu Nacional D. João III, Coimbra, 7.000\$00; Liceu Camões, 16.000\$00; Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, 20.000\$00; Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, 40.000\$00; Conservatório Nacional de Lisboa, 2.000\$00; Escola Superior de Medicina Veterinária, 7.000\$00; Museu Nacional de Arte Antiga, 40.000\$00; Hospital Escolar de Lisboa, 50.000\$00; Escola Comercial Oliveira Martins, Pórtio, 12.500\$00; Escola Comercial Veiga Beirão, 10.000\$00; Escola Industrial Campos Melo, Covilhã, 2.400\$00; Escola Industrial Fradesso da Silveira, Portalegre, 2.500\$00; Escola Industrial e Comercial dr. Azevedo Neves, Viseu, 3.000\$00; Escola Industrial e Comercial Tomaz Bordalo Pinheiro, Figueira da Foz, 3.000\$00; Liceu Diogo de Gouveia, Beja, 10.000\$00; Liceu Alves Martins, Viseu, 4.500\$00.

O SOCORRO DE INVERNO

Constituiu-se a comissão do Socorro de Inverno na freguesia da Lapa, de que ficaram a fazer parte os srs. António Costa Vilarinho, cônego António de Campos, visconde de Atouguia, e as srs.ªs D. Emilia George Vilar e D. Maria Manuela de Vasconcelos. Quaisquer donativos podem ser entregues na sede da junta, rua da Lapa, 84.

Na provincia

ALPIARCA, 30.—No edificio da Camara Municipal, integrada na campanha do Socorro de Inverno, procedeu-se, no dia 28, a uma distribuição de várias peças de agasalhos, num total de 25.000\$00.

Tem dores de cabeça, cuja causa ignora?

Doi-lhe a cabeça?

Sente-se triste, deprimido, fadiga logo ao levantar?

Tudo isto são, provavelmente, indícios de prisão de ventre.

Pouco importa que as suas funções intestinais sejam regulares. O intestino pode funcionar pontualmente e eliminar incompletamente. Ficam venenos que passam ao sangue e intoxicam o organismo. Uma boa maneira de combater a prisão de ventre consiste em tomar, todas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen (apenas o que fica na ponta de uma faca). Os Sais Kruschen obrigam o intestino a expulsar, todos os dias, os detritos e venenos acumulados. O sangue conserva-se puro e os incómodos, devidos à intoxicação, atenuam-se dia a dia. Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10\$50 o 17\$00, cada frasco.

BRANDY

“NIAGARA”

A revelação do Inverno de 1945!

ESPELHO D'AGUA HOJE

JANTAR CONCERTO com a orquestra «IBERIA»

Amanhã, 31 de Janeiro, inauguração dos grandiosos festejos da quadra carnavalesca

com o «BAILE DOS QUINTALINHOS»

Sensacionais surpresas. Programa musical especialmente organizado para estas festas

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«O rei».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Os anjinhos».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A fidalga da rua».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O fado da Mouraria».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CAPITOLIO—A's 21 e 30—Concerto da Tuna Comercial de Lisboa.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«A festa dos idólos».
TIVOLI—«Ela e os seus milhões».
EDEN—«Perfidia».
POLITEAMA—«Sargento York».
GINÁSIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«A vida de Jack London».
PALACIO—«A vida de Jack London».
OLIMPIA—«Três aventureiros».
LYS—«A paixão de Jane Eyre».
CENTRAL—«Difficil de apanhar».
REX—«Abbott e Costello, nas corridas».
TERRASSE—«A paixão de Jane Eyre».
PROMOTORA—«Noiva perdida».
SALÃO IDEAL

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O galato da rua».
COLISEU—«A vizinha do lado».
S. JOÃO—«A alma duma nação».
RIVOLI—«O idolo do publico».
TRINDADE—«Eram cinco irmãos».
OLIMPIA—«Eram cinco irmãos».
AGUIA DE OURO—«Perdão de pai».
CARLOS ALBERTO—«A família Miniver».

MIAMI

HOJE E AMANHÃ, SENSACIONAL PROGRAMA

RIMA Y SUS 3 MACARENAS

PYL Y MYL e seu BALLET

Lisa Violeta—Maria Zénes—Lolita Valladares—Pepita Ruiz Galatea—Isabelita Arias—Marina Harwey

ORQUESTRA
CARAVANA
com o Maestro FRED TRINSHER

5.ª FEIRA:

Baile de Máscaras

SAPATARIA EUROPA

Calçados de luxo, com os melhores materiais. Rua da Misericórdia, 45-47.

Loja da América

APRESENTA
as ultimas novidades
em malhas, tecidos p.ª lingerie
e meias

R. DO OURO, 208

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

A'S 21 HORAS—Espectáculo extraordinário promovido por uma Comissão de amigos em homenagem ao antigo atleta MARIO JOSE em que colaboram: Noemia Cristina, Aurora Silva, Manuel dos Santos, Modesto Maia, Fernando Gasparinho, António Vieira, Alberto Cardia, Rogério Fernandes, Epifanio Guimarães, José de Freitas e um acto de Variedades por MAX LAS-
SOFAM, MARIA LOLITA, DANTES, EDITH DAMASCENO e ANTONIO BALBINO.
Amãhã feriado nacional, grandiosa matinee com 8 artistas. Sexta-feira, Meia Final do Concurso do Outono.

CAFE' LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges, 36

NOITE DA MODA

Com a actriz OLGA FRANÇA, Maria do Carmo Torres, Natividade Correia, Manuel Calisto e Amândio Gonçalves.

ENTRADA FRANCA

5\$00

ENTRADA NO CASABLANCA
6.º PROGRAMA MONSTRO

ARCADIA

Grande programa de variedades com

FLORIANA RICARDI

DOLLY FOUR GIRLS and GUIMO

ESTER DE GUEVARA — ROSARIO GUERRA — MERY MELY

Angelita Lopes—Belisanda Maceda—Isabelita Morales—Maruja Poncela e a vocalista Noly-Lu

Orquestra **ARCÁDIA-BOYS**

QUINTA-FEIRA:

BAILE DE MASCARAS

Brindes às senhoras mascaradas

BREVEMENTE: Estreia de **Maruja Herena—Carmelita Flores**

O DANCING N.º 1

DA CAPITAL

HOJE E AMANHÃ

QUINTA-FEIRA:

Grandiosa festa de homenagem aos componentes das equipas do

AVIACION

e do

SPORTING

com um excepcional programa só para esta noite

Exibição de numeros tirolezes pela orquestra espanhola

ASTROS MELÓDICOS

CASABLANCA

PARQUE MAYER
A's 21 e 30 horas

O 6.º PROGRAMA MONSTRO

TEVE SUCESSO INCOMPARÁVEL

MARIA FERNANDA

LOLITA DIAZ—HERMANAS LOPEZ—MARILÈNE—ERNANI

CORDEIRO—MISS MERCEDES

MARIANA CHAGAS—JOÃO ALEIXO

VILELA e MARUJA—TU-CHING—Raul Nery e Miguel Ramos

ORQUESTRA INTERNACIONAL

são os componentes do grande elenco de ouro do CASABLANCA

com os seus 30 ARTISTAS INTERNACIONAIS 30—15 GRANDIOSAS ATRACÇÕES 15

5\$00—ENTRADA—5\$00

Dias 10 - 11 - 12 e 13 de Fevereiro

Grandiosos Bailes de Máscaras

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE E AMANHÃ

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES COM

VELEZ-ARAQUE

BALLET ANDALUZIA—PAQUITA SERRANO—HERMANAS SANDRA

VERA FREY—MARIA DE LOS DOLORES

ORQUESTRA CRISTAL

5.ª FEIRA: BAILE DE MASCARAS

OLIMPIA CLUB

UM PROGRAMA DE VARIEDADES SEM CONFRONTO COM

A famosa **ANITA COSTA** uma artista internacional

Rainha do baile espanhol, única no género actualmente no nosso país

PILY CARBONELL—HERMANAS ROSALES

e **PEPITA BALESTEROS**

interessantes artistas coreograficas, num conjunto sensacionalissimo



T. 2772—A's 21,30

2.ª SEMANA

A FESTA DOS IDÓLOS

Filme em technicolor

com Mickey Rooney, Judy Garland, Kathryn Grayson, Jane Kelly e Mary Astor



A's 21,30

4.ª semana

Sargento York

com Gary Cooper (1.º

prémio da Academia)

Joan Leslie e Walter Brennan

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

ULTIMA

A VIDA DE JACK LONDON

com Michael O'Shea

e Susan Hayward

Ginásio

Diracção do Mundial Filmes

LYS

tel. 48560

A's 21 e 15

9.ª semana

A mulher dos meus sonhos

Agência com Marika Röck

REX

tel. 2 9656

A's 21 e 15

A paixão de Jane Eyre

Canção de Hawai

Abbott e Costello nas corridas

A ESQUINA DO PECADO



A's 21 e 30

TELEF. 60595

Ela e os seus

milhões

com Larane Day e Alan Marshall



A's 21,30

telef. 2 0768

2.ª semana

PERFIDIA

com Margaret Lockwood e James Mason

«Matinées» diárias



A's 21 e 30

A culpa foi dos gatos

(duella da Luz)

com António Casal e Isabel de Pomés. Um complemento com Imperio Argentina

CAPITOLIO

Telefone 27493

A's 21 e 30

Concerto da TUNA COMERCIAL DE LISBOA

TERRASSE

tel. 20917—A's 21 e 15

A paixão de Jane Eyre

A CANÇÃO DE HAWAI

A's 21 e 30 h.



CASINO ESTORIL

Difficil de apanhar

O que as trevas ocultam

A's 21 e 30

Uma aventura em S. Francisco com George Brent

Maria Fernanda

NO

CASABLANCA

que é o «selo» deste 6.º programa monstro que o publico aplaudiu entusiasmado, é evidentemente uma artista de classe, já pela sua graciosa gestos, elegancia, mocidade e arte. Tem temperamento artistico, dinamismo e estetica nos seus passos de baile que acompanham as suas canções. Hermanas Lopez estão bailando admiravelmente: João Aleixo tornou-se o idolo do publico lisboeta, pois não há igual: Ernani Cordeiro, tenor de grande futuro; Miss Mercedes, interessante «corola-rola»; Mariana Chagas beleza de arte que o publico não se cansa de aplaudir: Tu-Ching muito completa nas suas chine-
sicas: Violeta e Maruja os «ases» do tir a bandeiras de pregadas; Lolita Diaz e Marilène simpáticas e bonitas silhuetas artisticas; a Orquestra Internacional que era uma 2.ª categoria elevou-se a 1.ª fila e com justa razão, pois está admiravel.



Maria Fernanda

Volto a falar de Maria Fernanda como fadista, que cantando fados é realmente o sentimento nacional. Felicitamos Mattos Junior pelo seu programa de ouro que pouco precisa de estrangeiros e é quasi todo composto por artistas portugueses.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 21 e 45 — HOJE

Repetição da recita popular

com o retribuinte éxito da temporada

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Amãhã, as 4 da tarde, ultima «matinée»

O Leque de Lady Windermere

Sexta-feira, 2.ª Representação da peça

de William Shakespeare **OTHELLO**

para reaparição de Alves da Cunha

TRINDADE

Hoje, às 21,45

Uma comédia celebre que fez rir o mundo

há 37 anos!

O REI

com Lucília, Lalande, António

Silva, Assis, Villaret e Ribeirinho

Amãhã, Feriado Nacional, matinee

às 16 horas

AVENIDA

telefone: 2 7273

2 sessões, às 20,30 e 22,45

A grande opereta

FIDALGA DA RUA

com Laura Alves, Alberto Reis, Mina Braga,

Luiz Picarra, Teresa Gomes, Carlos Leal,

Soares Correia, Alvaro de Almeida à frente

do elenco

Amãhã: Feriado Nacional, «matinée» às

16 horas.

APOLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8643

Hoje, às 20,30 e às 22,45

Sensacional éxito da grande revista

O FADO DA MOURARIA

com Amarante, Hermínia, Carmelita Aubert,

R. Santos Carvalho e outras atracções.

Amãhã, Feriado Nacional, matinee

às 16 horas

VARIEDADES

2 SESSÕES

A's 20 e 45 e

22 e 45

A comédia «récord» da gargalhada!

OS ANJINHOS

com Maria Matos, Erico Braga e

Alvaro Pereira no papel de «Candido»

imagem

TODAS AS 5.ª-FEIRAS 5 TOSTES

SEMANÁRIO POPULAR

PELES—MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

CASA PAIVA—R. do Ouro, 203



PEDRO HOMEM DE MELO

O PREIO NO BRANCO

RUINAS

Um velho diplomata português, excelente pessoa e visconde ainda por cima, foi nomeado ministro de Portugal em Roma. Passava-se isto ao tempo em que, na mui nobre e invicta cidade do Porto, onde o diplomata-titular tivera a honra de nascer, era figura de destaque na política e na administração camararia Pinto Bessa, nome que deixou tradição de urbanista, amigo de abrir ruas e construir edifícios para utilidade e embelezamento da capital nortenha, de que era também filho dilecto. O diplomata admirava o patricio nos seus rasgos e iniciativas e aceitava-lhe cegamente a chefia política. Ora sucedeu que de volta do seu posto na Cidade Eterna, restituído o visconde ao convívio dos seus amigos e patricios, da sua boca quiseram saber estes mesmos que impressão trazia ele de Roma. E vai o velhote—porque além dos títulos já mencionados o nosso ministro era um velhote um tanto simples de espirito—contestou-lhes:

—Roma é muito grande. Estou mesmo em crer que é maior que o Porto. Mas quanto a progresso deixa muito a desejar. Aquela gente é muito desleixada! Começa um trabalho e deixa-o em meio, não acaba nada. Tem lá um Coliseu que em estando acabado é maior que uma praça de toiros das grandes. Pois estive lá três anos e como o encontrei assim o deixei! E arcos então não se fala! Tudo por acabar! Eu fartei-me de dizer por lá aos meus amigos romanos: «Vocês o que precisavam cá era um Pinto Bessa, para acabar isto tudo!». Eles riam-se, mas eu ficava na minha.

Recordo este caso quando leio nos jornais que as cidades da Europa, das mais belas, das mais monumentais, como Budapeste, Varsóvia e Belgrado, não estão em ruínas, porque ruínas pressupõe alguma coisa de pé e, no sítio onde foram essas cidades o que existe são três formidáveis montões de entulho. Foi como se ali tivesse havido um terramoto e depois um incêndio. O sismo derrubou, o fogo depois fez o resto. É evidente que o Homem tem progredido na arte de fabricar ruínas. No passado, ele ainda deixava subsistir alguma coisa para que a posteridade pudesse, ajudando-se pela imaginação, reconstituir o esplendor e a beleza das antigas civilizações. Na Grécia podem ver-se os restos imortais da Acrópole. Em Heliópolis, o templo do Sol, velho de milénios, exhibe os restos do que foi a sua esmagadora grandeza. Do templo de Salomão está de pé ainda a base gigantesca que os romanos e os zelotas não conseguiram destruir e onde, hoje, os velhos habitantes de Sion vão segregar com Jahve e agradecer-lhe a graça inefável de ter eleito Israel entre as nações. O colaborador do Homem, no fabrico de ruínas, era danles o Tempo, o dobar dos séculos, os sois, as chuvas, os cataclismos naturais, as

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

VIDA Literária

A VOZ DE UM POETA

NEGREIRA

por PEDRO HOMEM DE MELO

Para que em teu chapéu luzisse a pluma
E houvesse no teu manto só brocado,
E do teu corpo ondeante, quasi alado,
A veste fôsse perturbante espuma,
Para que a boca no teu rosto liso
Lembrasse a intacta flor apetecida,
E andasse nos teus lábios um sorriso
E chama, nesses lábios, prometida,
Para que as joias cintilassem todas
Na tua carne virgem, inocente,
Para que em danças sugerisses bôdas
Onde um anjo se unisse a uma serpente,
Para que a prata e a seda e a renda e a rosa
Te servissem de trémula moldura,
Para que fôsses mais que a mais formosa,
A mais ingénua, a mais serena e pura,
Correram rios de ouro e êsse desgaste
De sangue escravo ecôa em tua voz,
Deixando mudos, míseros e sós,
Os que não conheceste e não amaste!

As cartas de Katherine Mansfield

Um anjo desceu sobre a terra para escrever
uma obra de extraordinária amorosa poética



KATHERINE MANSFIELD

de sonho, veludos mactos, orvalhos de perfume, em roscleres da manhã, canticos espirituais e orações de amor, vibram nas páginas desta extraordinária obra que é, afinal, o romance de uma alma.

É difícil transmitir a impressão de beleza ou escalar a altitude moral, que Katherine atingiu. Foi mais que perfeita, quasi que não viveu, materialmente, este ser sobrenatural que parece flutuar como os anjos, nos quadros renascimentistas, envolvidos em tunicas de ouro e adejando entre palmas de glória. Leia-se estas Cartas, que têm a imortalidade das grandes confissões humanas. Nem sempre os olhos se conservarão enxutos, mas alguma coisa nelas nos reconforta e extasia—a vitória de um sofrimento sobre a vida, e até sobre a morte, que devemos abençoar, porque alguma coisa de muito belo nos deixou. Tradução admirável de Manuel Porto, com um prefácio de João Gaspar Simões, em edição da Portuguesa. Ao acaso, transcrevemos:

A. J. M. MURRAY
22 de dezembro de 1915.
Quarta-feira.

Gostava que pudesses ver como o vento brinca hoje com o mar, que está azul muito forte, e que avistasses dois veleiros enormes, que acabam de chegar e oscilam brandamente, como oscilava o nosso barquinho de velas brancas, quando aqui estavas.

O mar está uma beleza e as nuvens parecem cisnes. Que manhã tão linda! O ar tem o sabor de um fruto.

Ontem andei muito pela floresta, ao acaso, do lado de lá do caminho de ferro. Não existe estrada, existem apenas carreirinhos e caminhos de cabras. Alguns sítios são completamente bravos e cobertos de plantas emaranhadas; de repente, no ponto mais inesperado, encontra-se uma clareira, onde o terreno vermelho foi arranjado em pequenos socacos cultivados, abrigados por oliveiras (carregadas de azeitonas escuras). Há imensos mactos, muitos junquinhos, ervilhas de cheiro e montes de roseiras bravas. Ao lado existe sempre uma

(Continua na pag. seguinte)

ROMANCES DE ACTUALIDADE

"Primavera Cinzenta"

de Francisco Costa



Francisco Costa

O romance encontrou em Francisco Costa um autentico romancista. «A Garça e a Serpente» foi saudada com entusiasmo. Havia mais um escritor que, num genero na aparência facil, mas cheio de tremendas dificuldades para se impor á leitura, conquistara um lugar de primazia, através duma obra caracterizada por uma observação viva e uma efabulação sem artifício.

Francisco Costa deu-nos agora um novo romance — «Primavera Cinzenta». O autor respira fundo. Está á vontade com os seus personagens. Constrói, exemplarmente, o dialogo. Sabe analisar almas e caracteres. Maneja uma prosa clara, de logicista, com o minimo de efeitos literários, no que eles possam ter de redundancia—ou de arte pela arte. «Primavera Cinzenta» situa-se num meio misto de aristocracia e de burguesia, e procura uma finalidade moral, através de figuras e circunstancias que o não são, para melhor exaltar a grandeza de um sacerdote, embora personagem secundário, mas sempre presente em recordação e idealismo e duma rapariga, apagada e triste, de virtudes ocultas, que é um expressivo simbolo da mulher portuguesa. A acção palpita de principio a fim, muito embora os relesos sejam moderados e o atriio substitua o choque dos caracteres. Estamos, porém, convencidos de que Francisco Costa, de tão altas e espontaneas qualidades, com um dominio absoluto da materia-romance, assim o pretendeu.



«Pintura» de Alfredo Courmes, premiado com o Prix Guillaume—1937

OS NOSSOS CONTOS

A ROSA TAMBEM CASOU

por Eduardo T. Braga

Bichanava-se pelas portas ao Sol posto. As velhas embiocadas em seus lençóis pretos de algodão deixavam de abanicar o lume para virem á-surrelfa, cochichar palavras de mal-dizer.

A Rosa casara!... A Rosa também casara!... Ora o mundo!... té ela!... A Rosa mais pálida que defunta sob o ténue veu sem flores de laranja, tombava o angelico rosto sobre o ombro forte dele e deixava que duas lagrimas teimosas lhe regassem as faces. Também ela casara!... E quando, aflito, ele lhe perguntou na sua voz forte e desajeitada de moço campezino: —Rosa, que tens, tu choras? Não és feliz?—ela só teve como resposta os seus lábios finos que nam arranco doido se foram colar aos lábios grossos dele. Se era feliz? Como se pudesse ser mais feliz? Na verdade, ela tivera um sonho um dia—ser feliz. Mas como a felicidade de agora era tão diferente da felicidade que então sonhara.

(Continua na 9.ª página)

CRÍTICA LITERÁRIA

I — Ainda o fim social da literatura

Admirava-se no outro dia certo paladino do um autor cheio de boas intenções, mas longe, muito longe, de ótimas obras, que eu tivesse visto um romance ultimamente publicado quasi tudo bom: bons diálogos, boa construção, bom lançamento das personagens, não obstante concluir ser a obra má. Se o tal paladino fosse menos impetuoso, para não dizer, mais entendido em estética do romance, não teria visto nisto nenhuma espécie de contradição. Com efeito, eu nunca neguei que a literatura fosse um instrumento de acção social. Pelo contrário, muitas vezes tenho dito que os homens sabem tirar proveito de tudo, até mesmo daquilo que parece não servir para coisa alguma. Quem nos diria que uma chave ferrugenta que se atira fora havia de vir a ser aproveitada para fabricar canhões... Creio mesmo que não é a razão, que distingue o homem dos outros animais, mas a arte de tirar proveito de tudo quanto há. Pois evidentemente que a literatura é um instrumento de acção social. Podia lá deixar de o ser! Nunca contestei tal coisa. Contestei, sim, e contestarei que o aproveitamento desse instrumento por homens que vêm nele antes um instrumento social que artístico possa ser benéfico para a literatura. Quem procura tirar todo o rendimento possível do instrumento que utiliza indiferente ao instrumento em si mesmo, acaba, talvez, por obter grandes benefícios, mas é incontestável que mais tarde ou mais cedo ficará com ele nas mãos, partido, desengonçado, inútil... É o que acontece ao romancista capaz de bons diálogos, boa construção, bom lançamento das personagens e uma avidez sem limites de utilizar esses solúveis elementos literários numa finalidade que lhe deixa pouco tempo para atentar no instrumento arte em si mesmo. Com efeito, com maior ou menor boa vontade, com mais ou menos habilidade, é sempre possível, argumentando, defender a «verdade» ou a «meninada» de um herói de romance. As personagens de Dostoiévski ainda hoje fazem servir certos leitores retardatários. Aquilo não é gente, são malucos! Assim pensam os que pensam pensar bem acerca das personagens de um romancista que é das maiores que o mundo tem conhecido. *Vice versa*, é muito possível, também, que um Gonçalo Mendes Ramires se afigure a muitos leitores como uma figura de romance cheio de humana coerência. Quantos se não têm extasiado diante dela! A verdade, todavia, é que nem os heróis de Dostoiévski são malucos nem Gonçalo Mendes Ramires oferece qualquer garantia de humanidade. É um lítere, como dizia Machado de Assis, se sobre a *Ilustre Casa de Ramires*, algum dia se tivesse pronunciado.

Serve isto a elucidar o tal paladino sobre as contingências da interpretação do significado humano dos heróis dos romances. A mim, que me não posso guiar senão pelas minhas próprias impressões de leitura e de leitura, aligorei-me que no tal livro, do tal autor, não obstante

os diálogos, a construção e o lançamento das personagens, havia muito pouca verdade humana, graças precisamente à torcedura que ele dera aos seus caracteres para utilizá-lo na tal finalidade social. Sempre que num romance a finalidade, social ou outra, permite a livre expressão, corre-se o risco, mesmo com bons diálogos, boa construção e bom lançamento das personagens, de malograr a coerência humana dos caracteres e a verdade verdadeira da vida. Foi isso que aconteceu a Gonçalo Mendes Ramires, posto ali, naquela obra de Eça de Queiroz, em que os diálogos são perfeitos, a construção magistral e o lançamento dos personagens vigoroso, apenas para servir uma finalidade patriótica. É muito possível que Gonçalo Mendes Ramires tenha traços de Portugal, não o contesto, pois tal era a intenção de Eça de Queiroz, o que ele não tem, com certeza, e se digo com certeza é porque, comparando-o com os homens que conheço e os fortes heróis de romance com quem tenho privado nas obras-primas que tenho lido, lhe não encontro o que nestes tenho encontrado, é aquele mínimo de humanidade sem o qual não há vida nem verdade.

Coisa muito diversa se deu com os heróis de Dostoiévski. Estes não foram viciados nem torcidos: são como são, porque assim mesmo nasceram. Dostoiévski não pretendeu sujeitá-los a qualquer finalidade. Criando-os, criou-se a si mesmo, pois a verdadeira literatura é uma descoberta de nós próprios e o verdadeiro artista não é aquele que se serve da arte para fins estranhos a ela, mas, sim, aquele que, servindo a arte, serve ao mesmo tempo, e sem expressa deliberação, os múltiplos interesses da humanidade.

II — Conto rural

Evidentemente que no que toca às minhas maquiavélicas intenções contra uma certa corrente da literatura que o tal paladino diz ser por mim perseguida, acho que não vale a pena falar. A isenção que tenho posto nas minhas críticas supponho estar fartamente demonstrada pela equidade que primo em usar no julgamento daqueles cujas obras nada têm de comum com os meus ideais literários. Faz hoje precisamente quinze dias que, aqui mesmo neste jornal, louvei, em termos que se me afiguraram calorosos, a obra de um escritor que não esconde a sua filiação social. Não bastaria isto para convencer o tal paladino de que não sou tão faccioso quanto ele supõe? É possível que

Vila Branca, contos por GARIBALDINO DE ANDRADE Estrelas sem luz, contos inverosímeis por ANTÔNIO CABRAL

não. Aos olhos dos facciosos os homens independentes pertencem sempre à facção contrária...

Tenho hoje, diante de mim, a obra de um estreante que muito promete, caso saiba manter-se tal qual se apresenta agora. Escritor de intenções sociais? Não sei. É um escritor, nada mais. Garibaldi de Andrade, o autor de *Vila Branca* (Editorial Inquérito), talvez possa ser arrebanhado para o redil dos que supõem que bastam boas intenções para se fazer boa literatura. O certo é que este livro é um livro sem programa. Todavia, como é um volume de contos rústicos, e há neles cavadores, cefeiros, contrabandistas e malteses, natural se me afigura vê-lo apontar a dedo entre os mestres da literatura instrumento de acção social. Julio Dinis e Trindade Coelho, pelos vistos, também poderiam entrar no redil.

Vila Branca, de Garibaldi de Andrade, não é realmente um livro de intenções. É antes um livro de um poeta que muito bem conhece a sua terra. Poucos livros de contos terão aparecido nos últimos anos em Portugal tão frescos de expressão, tão tocantes de humanidade. E a imprensa não gastou com ele cinco réis de centavo. *Vila Branca* é um livro alentejano. O Alentejo é um belo fundo para evocações, entre líncas e humanas, dos trabalhos da terra. A amplitude da planície e a solidão do homem fazem-no ao mesmo tempo humano e íntimo. Não há no alentejano a rudeza do beirão. O alentejano é sensível e reflexivo. Garibaldi de Andrade pode assim, sem perigo, insuflar nos seus rústicos a poesia que lhe vai na alma. Manuel da Fonseca, com quem se aparenta, não tinha cuidado tanto. Pelo menos pôs-se a si próprio muito mais no meio dos quadros que pinta. Garibaldi de Andrade confia francamente nas suas personagens. Deixa-as ser íntimas com pleno a vontade.

Uma coisa tocou o autor de *Vila Branca*: o destino a dar aos seus heróis. Mata-os a quasi todos. Disse-se não os saber pintar senão nos seus momentos derradeiros.

Com efeito, desde *A morte do Malês* até ao *Dia de Carepa* vai uma terrível mortandade. Morre o malês, morre Zé Inácio, morre Mari, morre Catarina, morre Zé Lazara, morre Zé Miguel. A incipiência da técnica do contista cabe a maior responsabilidade de tamanha hecatombe. Se ele tivesse deixado os contos a meio, se ele não recuasse ser incompleto, talvez fosse menos mortífero. Desde *Filho de Almeida* que a planície alentejana inspira contistas. Só agora, porém, se começa a perceber que o alentejano tem entranhas, que o alentejano é sensível, que o alentejano é poeta. Eis a razão porque os contos de inspiração alentejana que ultimamente têm surgido são muito mais «contos» que os que antes se tinham escrito. O romance pode ser épico, a poesia também, o conto, esse, não. O conto é parente do lirismo e o lirismo é de inspiração individual. Filho de Almeida, nos seus contos alentejanos, embriagado pelo cor e pelo gesto, preferiu ser épico a ser lírico. Manuel da Fonseca, o primeiro, talvez, a aproveitar no conto o intimismo da psicologia alentejana, serve-se muito dele próprio para o exprimir. Garibaldi de Andrade, mais confiante, deixa que os seus malteses, as suas cefeiros e os seus ganhões sofram por dentro. Cada um dos seus contos é, por assim dizer, o ritmo de uma personagem. Não é a sua história, mas o caso, o momento, o acidente, a crise de que ela é comparsa. Por isso mesmo eles se aproximam da moderna concepção de conto. Salvo *O bardo da bordanilha* ou *A mula sem língua*, em que é mais viva a intriga e a acção mais rica, os demais resumem-se, por assim dizer, a um estado de espírito, a um pensamento tornado acção, a uma reminiscência animada. É o caso, por exemplo, do último conto, *Penarico*, talvez dos mais perfeitos do livro, em que Tonho, ao ver cair o velho Joaquim Pina, prostrado por um golpe de vento, ao atravessar a praça de Vila Branca, corre para ele e o ampara: «Deus te pague, Tonho!», murmurou o velho quando o reconhece, enquanto pela sua mente perpassa a história inteira do nascimento do rapaz que o erguera do chão. É o conto, que principiava com a frase: «Deus te pague, Tonho!», acaba com a frase: «Deus te pague, Tonho!». Entre elas se desenrola na mente de Ti Joaquim toda a sua acção. Assim mesmo, e sem mortel!

Poeta do estilo, lírico na concepção, evocador melancólico e por vezes sorridente, Garibaldi de Andrade tem o estofo de um verdadeiro contista. Aliás, se é apenas poeta e evocador delicado alguns contos, outros che-

ga a exibir um sentido do pitoresco e um dom de apanhar o lado picaresco da vida que lembra o Aquilino de *O Malhadinho*. E o caso dessa *Mula sem língua*, história de feirantes e ciganos, plena de graça e de manhas. Apenas o remate é trágico. Estou certo que quando se sentir mais seguro dos seus dons, Garibaldi de Andrade matará menos personagens e dará mais fôlego à vida que neles tão bem já sabe insuflar.

Com todas as suas deficiências, *Vila Branca* é um belo livro de estreia. Dos melhores que ultimamente tenho lido. Poética no estilo, humana nas figuras, enternecida nas evocações, graciosa nos tipos, fresca nas cenas, justa nos diálogos, sóbria na linguagem local, *Vila Branca* é uma obra digna de ser lida e admirada. Honra a tradição que nos deu *Os meus amores*, Oxali Garibaldi de Andrade se não perca no caminho, como tem acontecido a tantos outros. Artista como é, como artista deve continuar. O Alentejo é grande e a sua pena jovem. Sobre-lhe tempo para encher muitos volumes com a poesia profunda dessa estranha província sem fim.

III — Imaginação e memória

António Cabral, modestamente, confessa no prefácio do seu livro de contos *Estrelas sem luz* (Livraria Popular) que essa obra não passa de um ensaio e é produto desajeitado de uma imaginação «cansada e gasta». A verdade é que António Cabral, autor de alguns livros valiosos de investigação crítica e de memórias literárias e políticas, não é um autor de imaginação. Para admirar não é, portanto, que estes seus contos, se contos se lhe pode chamar, não passem, afinal, de páginas de entretenimento literário, alheias, no fundo, à verdadeira literatura. Se o conto fosse, como António Cabral afirma no seu prefácio, o *resumo do Romance*, bem pode ser que algumas das histórias do seu livro pudessem ser consideradas apreciáveis contos. Mas o conto não é resumo de Romance. O conto é um género independente, em que intervém tanta poesia como ficção, em que o narrativo é quasi nada ao pé da vibração emocional que deve animar esse momento que ele fixa. Poucos generos literários exigirão tanta frescura como este. Por isso mesmo, talvez, o autor do *Eça de Queiroz* não esteja nas melhores condições para contista. Há tempo para tudo, lá diz o *Eclesiastes*. António Cabral está escrevendo as suas memórias políticas, e é aí, estou certo, que ele estará à vontade. A imaginação não é precisa para escrever memórias, e não é, de facto, com a imaginação «cansada e gasta» que se podem escrever obras-primas do conto. A imaginação é a pedra de toque do contista.

JOÃO GASPAR SIMÕES

CARTAS DE MANSFIELD

(Continuação da pag. anterior)

casota minúscula (a expressão é tua, mas hoje ando obcecada por ela) com a frontaria caída e um poço ou uma bica no quintal. É como se caminhasse num sonho. Por vezes ouvia as folhas mortas estalarem e surgia-me alguma mulher muito velha, com um lenço preto na cabeça, levando às costas um molho de urze cor de rosa.

B'jour ma petite dame, murmurava num cumprimento, indicando-me o caminho com o dedo descarnado. Encontrei-me, por fim, no alto de um monte, de onde avistei um vale muito grande, rodeado de colinas elevadas; a atmosfera estava tão limpa que era possível distinguir os pinheiros mais pontegudos e os carvalhos que zigzagavam pela montanha. O tronco negro das oliveiras aparecia muito preto e coberto de fuligem entre as folhas prateadas. Avistavam-se, com grande nitidez, milhas e milhas em redor. Muito longe havia uma cidadezinha minúscula, colocada numa eminência, como acontece sempre nas gravuras de Dürer, e, em vários pontos, avistavam-se dois ciprestes: fixando melhor o olhar, descobria-se uma casca—dois ciprestes juntos portent bonheur.

Para o lado oposto ficaram Banel e o mar. Distingui-se perfeitamente a baía de Sanary. Ah! Porque não estavas tu a meu lado? Porque não havias de aparecer-me, de repente, apoiado a uma sebe, perguntando a um homem muito velho, o nome de certa planta, que ele te responderia chamar-se imortal e florescer oito anos a fio, para em seguida morrer?

Refiro-me a uma flores amarelas, que desabrocham em junho.

Punha-se o sol quando alcançei a estrada que liga St. Cyr a Banel. Toda a gente voltava para casa e a pequenada saía da escola a correr. Quando me aproximei de Banel ouvi cantar, e avistei, na avenida das palmeiras, quatro rapaziños vestidos de branco, com cruzes e turbulos. Seguiam, logo atrás, um padre de cabelos brancos, murmurando orações, e quatro homens, seguindo nas borlas de um pano preto com franjas prateadas; depois vinha um caixão trazido por mais seis homens. Acompanhava-os a aldeia em peso, e, no fim de tudo, caminhava um homem com uma perna de pau. Era uma visão fantástica e tinha grande beleza, assim banhada pela luz singular do poente.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

raízes das árvores que desagregam as pedras, a erosão das areias deserticas. Isto fomentava o turismo e justificava os arqueólogos. É certo que já não existem os jardins suspensos de Babilónia, nem o colosso de Rodas. Mas, aí das Pirâmides de Gizah, se o seu destino as tivesse colocado nos campos de batalha contemporâneos! O Homem hoje não precisa dos séculos para nada. Dir-se-ia que a Humanidade declarou guerra à pedra, ao teijolo, à cal e areia, ao próprio «beton» armado—materiais de construção arcaicos e desuetos. Por isso não aproveita nada, não respeita nada, quer estabelecer uma solução de continuidade entre o passado e o futuro. As belezas de outrora não o interessam. O que delas escapa—escapa por sorte, por acaso ou por política. Não me admirava nada que as futuras construções fossem em qualquer substância inteiramente nova, que os processos de levantar casas, palácios, cateedrais, monumentos, dispensassem a alvenaria, o teijolo, a argamassa. Em vez de mármore polidos e brilhantes, grandes chapas de aço maleáveis, duras, aparafusadas e dispensando os alçiceres, que a terra aproveita de vez em quando para nos fazer partida, quando lhe dá para se espreguiçar. Só subsistiriam as estatuas—por serem em metal. A cidade do Futuro supponho eu que não se deverá parecer nada com o passado ou com o actual e que, em matéria de construção, alguma coisa

surgirá de novo sob a roda do sol, contrariando um tanto ou quanto o *Eclesiastes*.

Simplesmente os meus olhos velhos não-de-custar a habituar-se. Não sei porque recordo com ternura a alta nave de Alcobaça, casa de Deus e casa do povo medieval, onde ha sonho nas pedras e uma majestade que parece ter asas e não oprime os corações de quem lá entra. E evoco ainda a fachada romanica da Sé de Coimbra, banhada de luar... Mas isto não é, de certo, razão suficiente para que as coisas não mudem. Os olhos também se habituariam ao feio, que chega a fazer-lhes falta. Assim, por exemplo, junto do Castelo de Lisboa, havia uns quarteis que, para desafrontar as linhas gloriosas da ingenua fortaleza, justiceiramente o camarlete de hoje derrubou. Pois se disser que me fazem falta os inestéticos casarões, não mintão! Eram horríveis—mas eu estava habituado!... Sem deixar de reconhecer que o Castelo, como está hoje, me agrada inteiramente. Chego a pensar que os alvaneis mouriscos acabaram agora a construção e que, se Martim Moniz pudesse voltar a este mundo e fosse verificar o lugar onde o seu nome logrou justa e imorredoura glória, podia dizer, volvidos tantos séculos, olhando a porta que tem o seu nome: —Aí lá fê! Grande foi o entalão que aqui apanhei!

Hoje, o Homem não respeita estas coisas. Que trará ele em troca para nós dar—hoje que nem já ruínas deixará atrás de si quando destrói? —R. C.

A LUTA NO PACIFICO

(Continuação da 1.ª pag)

acrescenta: «O efeito de surpresa do nosso desembarque na retaguarda do inimigo e a desorganização consequente das suas forças, que o fizeram dividir em grupos, num terreno aberto, favoreceram o nosso avanço».

O Q. G. do 6.º Exército anunciou que ao todo foram destruídos, desde o princípio da campanha de Luzon, 103 tanques inimigos e 128 peças japonesas de campanha. Aviação americana continuou os seus ataques no sul de Luzon.—(R.)..

A acção dos patriotas filipinos

COM AS FORÇAS AMERICANAS EM LUZON, 30.—O general MacArthur declarou que dentro de poucos dias estará a funcionar o importante aeródromo de Clark, de onde os bombardeiros pesados americanos poderão partir para atacar a navegação japonesa no Mar da China e outros objectivos militares na costa da Indochina francesa, na costa da China e até no Japão, propriamente dito.

MacArthur, referindo-se á crescente actividade dos patriotas filipinos nas diversas ilhas do arquipélago, afirmou: «Dia a dia, é cada vez maior o numero de patriotas filipinos que se erguem de armas na mão para atacar os japoneses que invadiram o seu solo patrio. O Q. G. dos patriotas filipinos acaba de me informar pela T. S. F. que destruíram mais 7 comboios militares com tropas nipónicas e mais de 250 veículos motorizados que transportavam tropas japonesas e material. Extermínaram, também, mais de dois mil soldados japoneses e fizeram ir pelos ares ou incendiaram vários depósitos de munições, de viveres e de armamento. Em parques automóveis e em aeródromos destruíram ou danificaram muitas dezenas de veículos motorizados e aeroplanos. Dinamitaram várias pontes de caminho de ferro e destroçaram alguns quilómetros de via férrea. E' verdadeiramente precioso o auxílio que os patriotas filipinos estão a prestar ás tropas americanas no arquipélago das Filipinas e, principalmente, em Luzon».—(U. P.).

Grandes ataques ás ilhas Bonin

WASHINGTON, 30.—Super-Fortalezas operando das ilhas Marianas atacaram, ontem, de dia, a ilha de Iwojima, principal base japonesa no ar-

quipélago das Bonin, segundo informa um comunicado da 20.ª Força Aérea. As instalações militares foram bombardeadas por uma força «com bons resultados».

Todas as Super-Fortalezas regressaram a salvo, tendo as suas tripulações dito que a reacção japonesa, tanto dos caças como da artilharia antiaérea, foi fraca.—(R.).

NOVA YORK, 30.—Um comunicado do Comando da Esquadra Americana do Pacifico anuncia que, no sábado ultimo, bombardeiros «Mitchell» armados de canhões de foguete atingiram e danificaram três contratorpedeiros japoneses ao largo das ilhas de Bonin.—(Reuter).

A situação em Manila

QUARTEL GENERAL DE MACARTHUR EM LUZON, 30.—Afonso Denoga, que acaba de chegar ás linhas americanas, depois de ter conseguido escapar de Manila, fez as seguintes declarações sobre a vida naquela cidade:

«Manila é uma cidade quasi morta, privada dos seus abastecimentos pelo inimigo e cuja unica esperança de salvamento é a sua rápida libertação pelas forças americanas. Foi neste estado que a ocupação japonesa, durante três anos, deixou o seu povo. As crianças revolvem as latas do lixo, procurando alimentos, muitas morrem em cada dia e as suas famílias, depois de as enterrarem, vendem as suas roupas para comprar alimentos. Desde 20 de novembro que os japoneses proibiram a importação de arroz para a capital. A cidade depende inteiramente do arroz conseguido passar em contrabando através das linhas japonesas.

Deixei Manila nos fins de dezembro, depois de ter conseguido levar para lá um pouco de arroz para os meus amigos. As crianças vagueiam pelas ruas, procurando alimentos. Todos os gatos e cães da cidade já foram há muito tempo comidos. A unica restrição que o governo impõe na venda deste artigo é que os restaurantes expliquem claramente a origem da carne. Muitos homens, mulheres e crianças, têm grandes feridas no corpo, mas não há medicamentos de qualquer especie. Antes da inflação ter atingido o maximo e antes da invasão americana, um simples comprimido de sulfamidas custava a soma de 120 pesos, ou sejam aproximadamente 150 escudos. Mesmo antes dos japoneses proibirem a importação de arroz para a capital o dinheiro ganho pelo trabalhador médio chegava apenas para uma refeição, mais tarde o governo pro-japanês decidiu permitir que cada família pudesse comprar arroz suficiente para um ano á base de 240 gramas por dia e por pessoa, mas ninguém podia fazer tal compra, pois o seu preço era fabuloso e os «stocks» de arroz não chegavam.

Quando começaram as colheitas, houve esperança de melhoria na situação, mas os japoneses puseram, nessa altura, em pratica a medida de cortar os fornecimentos para a capital, enviando-os para os seus exércitos».—(United Press).

O MINISTRO DA GUERRA

continuou hoje as suas visitas

Proseguindo nas suas visitas, o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, acompanhado pelos srs. general Peixoto e Cunha e tenente-coronel Oscar de Freitas, comandante interino da artilharia anti-aerea, esteve hoje na Penha de França, depois do que foi recebido no comando de artilharia antiaerea na direcção de Aeronautica Militar.

SE SOFRE

DO ESTOMAGO, FÍGADO E INTESTINOS

tome com regularidade

Chá Bom Guia n.º 2

o chá medicinal que debela azias, má digestão, gases, prisão de ventre e as consequentes dores de cabeça.

A venda em todas as farmácias do País. Aos preços de 5500, 9500, 17550.

Dep. Farm. S. Carvalho, R. Fanqueiros, 126

Na frente

ocidental registam-se

intensos bombardeamentos de preparação

PARIS, 10. — (Do correspondente especial da Reuter, Marchal Yarrow).—A frente ocidental estremeceu ontem, com as salvas das bombas aliadas despejadas nos centros ferroviários alemães e sobre as columnas de transportes que abriam caminho, no meio da neve, desde o sector das Andennes. Numeros incompletos mostram que os bombardeamentos destruíram ou danificaram 47 locomotivas, 678 vagões, 600 veículos motorizados e 571 veículos blindados.

Além disso, os caças-bombardeiros aliados e os bombardeiros realizaram mais de 365 surtidas sobre desvios ferroviários alemães que vão do nordeste de Bremen até ao sul, á fronteira suíça, causando destruições e perturbações ao que resta dos centros ferroviários alemães.

A táctica aérea aliada parece obedecer ao plano de isolar a frente ocidental e de impedir os alemães de trazer novos reforços e abastecimentos. Estes êxitos podem apressar os planos anglo-americanos. Anteriormente, a politica de isolamento, foi empregada pelos Aliados como prelude para a ofensiva ou para anular o ímpeto alemão. Todavia, desta ultima hipótese não se vê actualmente qualquer indicio.—(R.).

Naufragou um barco

durante uma tempestade de neve

COPENHAGUE, 30.—O vapor «Holler», de 310 toneladas, que seguia de Mariager para Vejla, carregado de cimento, naufragou numa tempestade de neve, de sexta-feira para sábado, em frente da costa norte de Djursland, no Kattegatt. A tripulação, de 7 homens, considera-se perdida.—D. N. B.

«O país está esgotado»

—afirmou Pierlot

durante uma viagem pela Bélgica

BRUXELAS, 30.—O chefe do governo belga anda em visita ás regiões sinistradas do país. No momento em que se dirige para a provincia do Luxemburgo, Pierlot exprimiu as suas dramáticas impressões, pela maneira seguinte ao jornal «La Meuse», de Liège: «Ninguém pode fazer qualquer coisa sem nada. Para auxiliar as vítimas da guerra precisamos de viveres e de roupas em grandes quantidades. O auxílio financeiro que o governo está disposto a conceder com a maior amplitude é, infelizmente, ineficaz. Falta tudo o que é necessário para comer e vestir. Tudo isto, porém, depende destes angustiosos problemas das importações».

Proseguindo, Pierlot, acrescentou: o país está esgotado, esvaído. Todos os recursos que nos faltam devem vir do estrangeiro. Não cessamos de fazer constantes pedidos aos nossos aliados, mas os transportes para fins militares estão acima de tudo. Desta maneira o movimento das importações é demasiado lento para trazer alívio á população. Quem acode á Bélgica?—(U. P.).

PASSOU POR LISBOA

o ministro britânico da Agricultura

Chegou ontem da América do Norte, a bordo do «Clipper», o sr. Robert Hudson, ministro britânico da Agricultura, que seguiu já para o seu país.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-Tel. 7527



O presidente da Camara Municipal espã

Os jogadores esp

foram recebidos

e visitaram o E

Os jogadores espanhóis do Atletico Aviation, que jogam amanhã com o Sporting, visitaram esta manhã a Camara Municipal, acompanhados pelos representantes da Federação Espanhola dos Desportos e de Futebol, srs. Gutierrez del Castillo e Sanchez Ocaña; pelos directores do grupo, sr. coronel Galego, Tonzon e Bosneanos; por Ricardo Zamora e pelos directores do referido clube português.

Recebidos pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, usou da palavra o sr. Gutierrez del Castillo que disse serem portadores duma mensagem do general Moscardó, chefe dos Desportos, mensagem de amizade, manifestação carinhosa como será o encontro de amanhã, e terminou com um «viva» a Portugal.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu e retribuiu as saudações do sr. general Moscardó, confirmando o sentimento de amizade fraterna que anima os dois povos e os seus desportistas, e desejando que o encontro e a recepção portuguesa exprimam a camaradagem e a estima merecida pelos visitantes.

—O sol magnifico de Lisboa falou aos seus deveres. Que os jogadores não falem aos seus —disse convidando todos a beber um calice de vinho do Porto pelas prosperidades de Espanha.

Vai intensificar-se

o auxílio às crianças

pelo Socorro de Inverno

Reuniu-se esta manhã, no gabinete do sr. ministro do Interior, a Comissão Central Organizadora do Socorro de Inverno. Assistiram os srs. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, dr. Trigo de Negreiros, capitão de mar e guerra Nuno de Brien, conego Carneiro Mesquita e major César Oom.

Entre os assuntos tratados na reunião, a comissão, em virtude do desamparo a que, durante o inverno, estão votadas as crianças da capital, decidiu intensificar a sua admisión nas instituições particulares de assistência existentes em Lisboa, as quais vão começar a receber as primeiras crianças, das que são. Para começar, os Parques Infantis vão receber as primeiras crianças, das que se encontram em mais precárias circunstâncias.

Foi também deliberado adquirir um milhar de cobertores, um milhar de chales e outro de enxergas, que serão distribuídos pelos necessitados da cidade.

A comissão volta a reunir-se na próxima terça-feira.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

Um ciclo de conferências

no salão nobre

do teatro Nacional

Dentro do programa literário e cultural que foi superiormente aprovado, a empresa do teatro Nacional D. Maria II inaugura, a seguir ao Carnaval, no salão nobre do teatro, uma série de conferências para que foram convidadas algumas individualidades ilustres, nacionais e estrangeiras. O primeiro ciclo destas conferências realizar-se-á ás segundas-feiras, pelas 18 horas, e as entradas serão por convites.

As primeiras palestras serão preenchidas pelos ilustres professor dr. Reinaldo dos Santos, condessa de Forest Divonne (Claude Sylva), Virginia Vitorino, Suzanne Chantal, dr. Ribeiro Couto e Frey Diogo Crespo. Os temas das quatro primeiras conferências são os seguintes: dr. Reinaldo dos Santos, «Sentido da forma, cã e luz na arte»; Virginia Vitorino, «Esta palavra poesia...»; Suzanne Chantal, «L'ame des villes»; e Frey Diogo Crespo, «S. Francisco, alta expressão de humanismo».

As conferências de Virginia Vitorino sobre poesia portuguesa e de dr. Ribeiro Couto sobre poesia brasileira serão ilustradas com recitações por Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, a brilhante declamadora que foi a grande revelação do ultimo ano, nas festas lusoespanholas de Sevilha.

A primeira tarde literária efectua-se já no próximo dia 19 de fevereiro. Trata-se duma iniciativa que está destinada a alcançar grande êxito, tanto pelos nomes dos conferentes como pelos temas escolhidos para as diversas conferências.

AS DAMAS CHIQUES

que queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com

marca

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122 Esq. R. Belega



dando as boas vindas aos desportistas
hois

Encontros de futebol

os no Município

Estádio Nacional

Os visitantes seguiram, depois, em auto-carros, para o Estádio Nacional, que muito admiraram, e foram almoçar ao Palácio Hotel do Estoril.

A Federação Portuguesa de Futebol oferece esta noite um jantar íntimo ao sr. Sanchez Ocaña, secretário geral da Federação Espanhola, e a Direcção Geral dos Desportos oferece a todos os visitantes um banquete no Aviz Hotel.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Luiz Vieira de Castro foi reconduzido no cargo de vogal efectivo da Junta do Crédito Publico, como representante do Estado.

Vão fazer-se obras no Palácio de Belém, cujas despesas não deverão exceder 35 contos. O arranjo dos jardins está previsto por 20 contos.

Foi autorizado o dispêndio de 150 contos para obras de construção de um estabelecimento para presos de difícil correcção, na Herdade de Pinheiro da Cruz.

O sr. ministro das Colónias preside, esta tarde, à sessão solene de distribuição de prémios aos alunos da Escola Superior Colonial.

Foi concedida uma comparticipação de 400 contos, pelo fundo do Desemprego, para obras de ampliação da Colónia Balnear Infantil de O Século, em S. Pedro do Estoril.

Seguiu esta tarde para a capital do Norte, uma visita oficial aquela cidade, o sr. dr. Trigo e Negreiros, subsecretário de Estado da Assis-tência.

Na D. G. dos Serviços de Urbanização realizou-se esta tarde o concurso publico para a emissão de propostas para a elaboração de um projecto de distribuição de água a várias freguesias do concelho do país.

Fecha amanhã, nas Belas Artes, a exposição de caricaturas e aquarelas de Francisco Valen-te, Manuel Monterroso e Alfredo Moraes.

A guerra submarina

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Estrela» dedica quatro páginas do seu ultimo numero á guerra submarina. Ilustrações, gráficas, intitulam-se, respectivamente: «Novos métodos de combate dos submarinos alemães» e «O submarino-escudo». Nas outras duas, também ilustradas, o capitão-tenente Herbert occupa-se largamente de «A guerra submarina e a ciência». Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: 1\$ do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

A regência

da Jugoslávia designará

o novo governo presidido por Tito

LONDRES, 30.—(Do redactor diplomático da Reuter, Randal Neale).—Com a decisão do rei Pedro, anunciada ontem á noite, o acordo de Tito-Subasic entrará em vigor, com a aprovação e assentimento real. O Governo de Subasic deixará Londres, partindo para Belgrado logo que haja transporte disponível.

O marechal Tito que foi consultado por intermédio de Subasic, concordou que este acordo vem resolver a crise que o próprio rei abriu. O rei aceitou uma regência. Reafirma a sua confiança no Governo de Subasic e aprova a partida dele para Belgrado, a fim de se juntar ao novo governo de unidade nacional, presidido pelo marechal Tito.

Embora a aceitação do rei Pedro sobre aquilo a que se opunha recentemente, seja completa, obteve satisfação em três pontos: obteve a demissão de Subasic, que este se recusava a apresentar. E' verdade que o rei aprovou um segundo Governo de Subasic, que é tal qual o primeiro, menos o ministro da Guerra, que saiu por motivos puramente pessoais; em segundo lugar, o rei reserva-se a escolha dos membros do Conselho da Regência (soubese que ele queria ver pelo menos uma mudança nos três nomes já apresentados, assunto que será resolvido depois da chegada de Subasic a Belgrado); em terceiro lugar, Subasic apresentará a Tito o desejo do rei de ver um ou dois políticos progressistas de Londres incluídos no Governo de Unidade Nacional. Mas qualquer que seja a decisão de Tito, ela não afectará a aprovação do rei. Desta forma, o Rei Pedro seguiu os conselhos dos Governos aliados, e, em particular, de Subasic, que mostrou extraordinária paciência e tacto na difícil crise.—(Reuter).

A questão da Síria

é a unica origem de mal entendidos entre a Inglaterra e a França

PARIS, 30.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—A imprensa desta cidade dá grande relevo á noticia das manifestações nacionalistas na Síria. O jornal «Combat» diz: «Estes incidentes assumiram nova gravidade em virtude das declarações feitas há dias, na Câmara dos Comuns pelo general Spears. O antigo ministro britânico no Levante, que Churchill chamou depois da sua visita a Paris, acusou a França de não ter cumprido os seus compromissos com a Síria, o que provocou imediatamente uma carta de agradecimento do Parlamento da Síria. O Ministerio dos Negocios Estrangeiros francès parece surpreendido com o facto do general Spears utilizar informações semi-officiais e até confidenciais, obtidas quando era ministro da Síria, para propósitos da sua propaganda contra o nosso país. Os circulos autorizados francèses não se mostram menos chocados com a circunstancia da B. B. C. comentar as declarações do general Spears na Câmara dos Comuns duma maneira tendenciosa e repetir esses comentários na emissão em arabe. No Ministerio dos Negocios Estrangeiros francès acentua-se que a questão da Síria é o unico caso pendente que constitui factor de mal-entendidos entre a Grã-Bretanha e a França».—(Reuter).

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3\$00 O QUILOMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

Na frente ocidental

(Continuação da 1.ª pag.)

tilharia americana apoia eficientemente as operações.—(U. P.).

A maior parte das forças alemãs já alcançou a Linha Siegfried

PARIS, 30.—(Do correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A., Marshall Yarrow).—O 1.º e o 3.º Exercitos americanos prosseguiram hoje a sua ofensiva contra o que resta dos exercitos alemães nas Ardenas, fora da Linha Siegfried. A maior parte dos efectivos alemães já atingiu a Linha Siegfried e apenas colunas dispersas ficaram á retaguarda para demorar o avanço dos Aliados, que lutam principalmente com as tempestades de neve e avançam penosamente com a neve até aos joelhos.

Reinou tranquilidade na frente do 7.º Exercito americano pelo terceiro dia consecutivo, enquanto o 1.º Exercito francès, ao norte de Colmar, avançou em direcção ao Reno com a possível intenção de isolar a bolsa de resistência dos alemães mais ao sul. No flanco sul da bolsa de resistência de Cernay, a oeste de Mulhouse, os alemães estão ameaçados de cerco completo e as tropas francèses já se encontram a um quilómetro da cidade. Neste sector foram destruídos 50 tanques alemães, dos modelos mais recentes, desde o inicio do ataque das tropas francèses em 25 do corrente.—(Reuter).

A testa de ponte americana em território alemão

LONDRES, 30.—(Do correspondente da Reuter junto do 3.º Exercito americano, Eric Downton).—O 3.º Exercito americano tem agora firmemente estabelecida uma testa de ponte na Alemanha numa extensão de mais de 3 quilómetros, ao longo da margem oriental do rio Our e com uma profundidade de cerca de quilómetro e meio. Essa testa de ponte estabeleceu-se nas proximidades de Welchenhausen, 14 quilómetros ao sul de Saint Vith. Welchenhausen, que fica na margem oriental do rio Our, dentro da Alemanha, foi ocupada, assim como Stuppach, mais ao norte. A 5.ª Divisão de Infantaria avançou mais de um quilómetro e agora encontra-se a menos de quilómetro e meio do rio Our, num ponto a 11 quilómetros ao norte de Dierkirk.—(R.).

Os prisioneiros alemães

LONDRES, 30.—O correspondente da Reuter junto do 21.º Grupo de Exercitos informa que as forças do general Dempsey aprisionaram na semana passada 1.299 oficiais e soldados alemães. As tropas do general Crerar aprisionaram outros 310. O numero de oficiais aprisionados pelos dois exercitos é de 21.—(R.).

Novo ataque a Berlim

LONDRES, 30.—Bombardeiros da R. A. F. atacaram a noite passada, mais uma vez, objectivos em Berlim, segundo informa o Ministerio do Ar.—(Reuter).

Grandes incêndios e explosões

PARIS, 30.—Pelos vãos de reconhecimento efectuados verifica-se que as primeiras horas da madrugada de hoje lavravam ainda enormes incêndios numa vasta area de Berlim, provocados pelos bombardeamentos aéreos efectuados nas ultimas noites pelas formações británicas. Assimilam-se, também, frequentes explosões dentro da capital do Reich. Os incêndios eram mais violentos na parte industrial da cidade na area dos aeródromos.—(R.).

Ataques da aviação americana

LONDRES, 30.—Grandes formações de bombardeiros pesados norte-americanos, escoltados por grande numero de caças, operaram esta manhã sobre a Alemanha, atacando fábricas de petróleo sintético, centros ferroviários e industrias de guerra.—(U. P.).

Os ataques ás bases de bombas voadoras

LONDRES, 30.—(Do correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. do marechal Montgomery, Doon Campbell).—Aparelhos da Aviação Tactica realizaram ontem 300 surtidas, atacan-

do as linhas que servem as bases de lançamento de bombas voadoras no norte e no ocidente da Holanda. Cortaram essas linhas em oito pontos e danificaram 14 locomotivas e 119 vagões. Os aviadores aliados também destruíram 7 veículos motorizados e danificaram 24.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 30.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz:—«As nossas tropas prosseguem no avanço em direcção a leste e ocuparam Bullingen. Na região ao norte de Saint Vith, realizámos progressos de cerca de três quilómetros e meio, encontrando apenas resistência esporádica. Ocupámos Herresbach e atingimos as proximidades de Hozheim, 5 quilómetros a nordeste de Herresbach. Outras unidades aliadas avançaram nas proximidades de Maspelt, 6,5 quilómetros ao sul de Saint Vith. Mais ao sul, ocupámos Oberhausen, na margem do rio Our e alguns destacamentos avançados atravessaram esse rio na região de Oberhausen, a despeito da forte opposição dos alemães. Kalborn, foi limpa de forças inimigas e tomámos Roder, Putscheid, 5 quilómetros a noroeste de Vianden, está em nosso poder.

A oeste dos Baixos Vosges e no norte da Alsacia, continua a reinar calma há três dias. As violentas tempestades de neve prejudicam as manobras. A artilharia inimiga de grande alcance bombardeou as proximidades de Sarverne.

A nordeste de Colmar, realizámos alguns avanços locais. As nossas forças aproximam-se de Cernay, avançando do ocidente e do oriente da cidade.

Operações aéreas

Ontem, a nossa aviação bombardeou objectivos ferroviários numa extensa área da Alemanha ocidental. Caças bombardeiros atacaram o tráfego ferroviário nas regiões do Reno, Osnabrück e Herford, os parques ferroviários das regiões de Dusseldorf, Duren, Colónia e Prum e, mais ao sul, objectivos de Trèves, Frankfurt, Kaiserlautern, Pirmasens, Mannheim e Stutgard. Bombardeiros pesados, em grande força, e com escolta de caças, atacaram os parques ferroviários de Hamm, Münster, Coblença, Rieder, Siegen, Bonn e Kassel. Foi também bombardeada uma fábrica de tanques em Kassel. Muitos dos caças da escolta bombardearam e metralharam o tráfego ferroviário. Outra poderosa formação atacou parques ferroviários de Krefeld. Durante todo o dia, os nossos caças bombardeiros atacaram concentrações de veículos motorizados no triangulo formado por Saint Vith, Trèves e Bonn. Foram destruídos, aproximadamente, 700 veículos. Bombardeiros médios e ligeiros, escoltados por caças, atacaram os centros de comunicação de Rheinbach, Kall, Blankenheim, Ahrweiler, Mayen e Mitlich e os parques ferroviários de Bundenal e posições fortificadas ao sueste de Saint Vith. Foram também bombardeadas pontes ferroviárias em Nonweiler e em Rinnthal, a leste de Pirmasens. Ao nordeste de Colmar, outros caças bombardeiros realizaram alguns ataques a objectivos de Elsenheim e a concentrações de forças inimigas fora da cidade. Na Holanda, os nossos caças bombardeiros atacaram as linhas ferreas a leste de Dordrecht e na região entre Zwolle e Zutphen. Durante o dia, foram destruídos sete aviões inimigos pesados. Segundo informações até agora recebidas, não regressaram á base cinco dos nossos bombardeiros pesados e dez caças. Na noite passada foram bombardeados objectivos da cidade de Berlim.—(R.).

REUNIU-SE EM NAPOLES

o Congresso das Organizações Operárias

NAPOLES, 30.—Catorze oradores tomaram parte ontem, á tarde, numa sessão do Congresso das Organizações Operárias italianas, em que foram apresentadas 36 moções. Muitos delegados acentuaram a necessidade de uma completa reorganização da vida económica e industrial da Itália. Renato Cappucci, de Reggio di Calabria, pediu a representação dos trabalhadores junto dos directores e pediu á Confederação para preparar um plano de nacionalização da industria, em particular da industria eléctrica.—(R.).

5\$00

ENTRADA NO CASABLANCA
15 GRANDES ATRACÇÕES 15



TOPÁZIO

*Suas altas realizações
modernas e originais, de pulseiras
em ouro pálido e género mourisco.
Procure nos joalheiros*

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural suíça, de lã,
de linho, popelines inglesas e na-
cionais. Manda-se mostrar aos
clientes. Telf.: 5 0789.

Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

AQUECIMENTO

LAMANDRAS
VENTILAÇÃO
EUGENE LABAT, L.ª DA
48, Rua do Alecrim—Tel. 27177

CHEVROLET 1940

Vendo, como novo. Recolhe na R. Alex.
Herculano, 66. Tratar das 10 às 11, ou te-
lefonar 49053.

Automóvel

Compro, moderno e bem calçado, mas só a
particular. Carta à rua da Conceição, 147, ao
n.º 252.

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e
D. João V. Quartos e C. Jantar modernas.
Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de com-
prar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).



Columbia

Oferece-vos a maior e mais variada colec-
ção em **discos de dança** gravados pelas
melhores orquestras de jazz

Foxs, Slow-Foxs, Swings,
Rumbas, Tangos, Congas,
Paso-Dobles, etc.

Faça a sua escolha nos

EST. VALENTIM DE CARVALHO

R. Nova do Almada, 97



JESUS & CARDOSO

Antiga Pelaria Confiança

Continua na sua liquidação, por motivo de obras, casacos desde
850\$00; meias casacos desde 400\$00; holeros desde 200\$00; raposas, desde
80\$00; Malas de senhora de sintético, desde 85\$00; Malas de senhora em
calf desde 299\$50; peles soltas de varias cores e qualidades desde 3\$50 é
ainda um grande sortido em gólas, pastas, guarda-chuvas, etc., tudo ven-
dido a preços verdadeiramente espantosos.

Faça-nos uma visita e poupará muito dinheiro.

Rua da Palma, 3

QUAL É A CÔR "Mascote" DO SEU PÓ DE ARROZ



De 10 senhoras, 9 usam
uma côr errada de
pó de arroz

Uma côr errada de pó
de arroz dá-lhe aparên-
cia detestável, dura, o
aspecto de «maqui-
lhada» — e fá-la pare-
cer muito mais velha. A
única maneira para en-
contrar a tonalidade
que lhe convém, é
experimentar numa das
faces, uma côr, e na
outra, uma côr dife-
rente. Faça hoje mes-
mo esta experiência
com os novos e sedu-
tores matizes do Pó
Tokalon. Estes matizes
novos, no «tom da pele», misturam-se
por meio duma nova máquina: o
«Cromoscópio». É como um olho
mágico que selecciona as cores com
precisão infalível. Acabou-se a má
impressão de maquilhagem, devido
ao pó de arroz. Este novo pó fun-
de-se tão perfeitamente com a pele,
que parece fazer parte dela. O Pó
Tokalon é, por processo patenteado,
misturado com «Mousse de cremes»,
o que faz com que adira, todo o
dia, quer faça vento ou chova. Ex-
perimente hoje mesmo o Pó Toka-
lon. Veja como melhora surpreen-
dentemente o seu «tom de pele».

A venda em todas as perfuma-
rias e boas casas do ramo. Não en-
contrando escreva para o Depósito
Tokalon — 88, Rua da Assunção,
Lisboa — que atende na volta do
correio.

VIALONGA

Vende-se ao aluga-se ao ano um solar res-
taurado 600\$, lindas moradias novas, 10 div.
320\$ e 420\$, 14 div. e terraço 650\$, p. mês,
todas c. galerias de cura e quintas. C. f. Povoas,
camioneta à porta.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º Tel. 10660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração
e pulmões, 15 h.
Dr. Canele de Abreu — Medicina geral. Doenças
nervosas, as 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Branco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Genil Branco — Hais X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas —
Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens —
Ginástica médica.

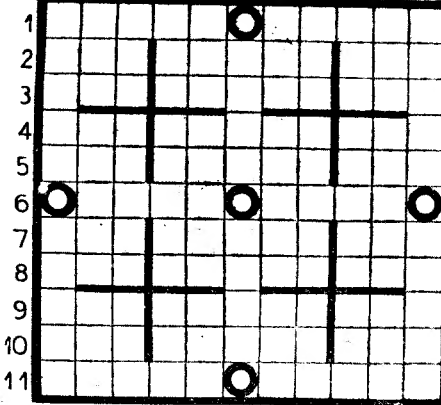
Use só os Crêmes de Beleza
super-vitaminados

DELTA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 810

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Rio da Rússia que desagua no mar Cáspio. Cidade do distrito de Portalegre. 2—Erga. Quadra da proa. Ovelha (ant.). 3—As nossas pessoas. Citar. Entre. 4—Possui. Ilha do arquipélago dos Açores. Colocar. 5—Pronome pessoal. Madeira escura, dura e pesada. Caminho. 6—Lugar onde se malham cereais. Pertencias. 7—Fracção da unidade. Adeleiro. Seguiam. 8—Sofrimento. Cifras. Anel. 9—Emprego. Oíhas. Acreditei. 10—Seguiu. Natural da Arábia. Grande quantidade. 11—Içara. Agudo.

VERTICAIS: 1—Numeral cardinal. Comportar. 2—Vazio. Levanto. Astro. 3—Soletas. Mais considerável. Camareira. 4—Fluido aeriforme. Fertil. Grande quantidade de água. 5—Senhora. Párcio. Cólera. 6—Juntava. Engana-se. 7—Epoca. Desejo veemente. Margem. 8—Pátria. Correlas que sustentam os estribos. Proposição. 9—As nossas pessoas. Capital da colónia de Cabo Verde. Jogo de cartas. 10—Pássaro. Atravessa a. Relação. 11—Instrumento com dentes agudos. Sarraceno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 809

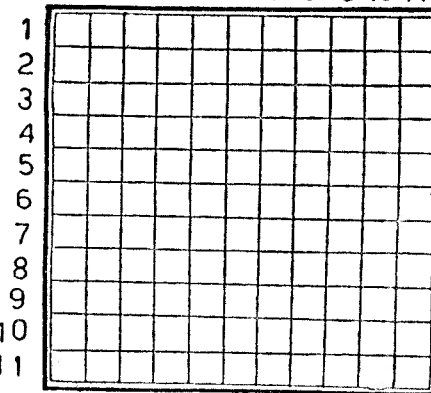
HORIZONTAIS: 1—Ferrebrás. 2—Vai. Eis. 3—Egito. Istmo. 4—Sito. Oram. 5—Azo. Era Olé. 6—Diana. 7—Ara. 8—Ara. 9—Tons. Agir. 10—Olga. Adora. 11—Reu. Lev. 12—Tamanhas.

VERTICAIS: 1—Desacatos. 2—Giz. Rol. 3—Evito. Angra. 4—Rato. Saem. 5—Rio. Eia. Sua. 6—Praga. 7—Bei. Ana. Ali. 8—Riso. Aden. 9—Astro. Agora. 10—Mal. Rir. 11—Comemoram.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 48

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

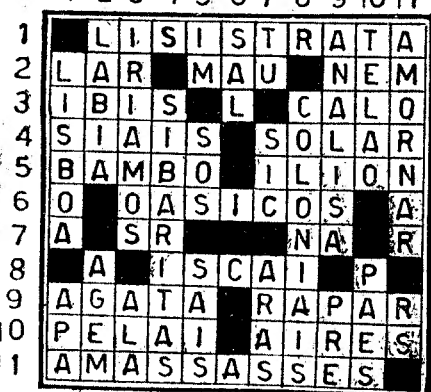


HORIZONTAIS: 1—Sacrificar. Apelido do engenheiro português construtor do Aqueduto das Águas Livres. 2—Nociva. Levantar. Grande quantidade de água salgada que cobre a maior parte do globo terrestre. 3—Avalia. Livre. 4—Vasia. Corda com que se puxa uma embarcação ao longo da margem. 5—Magnificência. Ceu. 6—Amarra. Magua. Filéira. 7—Leira grega. Rombó. 8—Semelhantes. Tempo do verbo ser. 9—A' vista disso. Poeta. 10—Gavinha. Viração. Proposição. 11—Cura. Queimara.

VERTICAIS: 1—Intimos. Arrostes com. 2—Abismo. Amarrou. Neta musical. 3—Parte superior do chapéu. Sobrepôr. 4—Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis para não se partirem em viagem. Atilho. 5—Antes de Cristo. Xisto argiloso. 6—Chefe etíope. Proposição e artigo. Pronome possessivo. 7—Restas de cebolas ou alhos. Reis. 8—Confio. Novidades. 9—Paixão. Líquido incolor e inodoro composto de hidrogenio e oxigenio. 10—Seguira. Genero de aves galinaceas. Possuir. 11—Ofegara. Sentença.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 47

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



O PETRÓLEO PIVER, recomendado pelas sumidades médicas para destruição radical da caspa, pela sua composição química age energeticamente nas raízes do cabelo, fortalecendo assim as glandulas das quais depende o seu crescimento. Logo, poderoso agente para evitar a calvície precoce.

Use-o já. Lembre-se de que é melhor prevenir que remediar!

L.T. PIVER

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

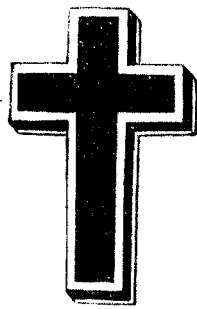
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 — LISBOA

LOIRAS

CANOMILA DOURADA é o melhor produto para alisar os cabelos e não os estragar. Nova remessa. Vende-se nas drograrias e perfumarias.
Preço 20\$00. Pedidos a Pessoa.
Rua Garrett, 29



EL-REI DOM CARLOS I

E PRINCIPE REAL DOM

LUIZ FILIPE

MISSAS

Por ordem de SUA MAJESTADE A RAINHA SENHORA DONA AMELIA, As Damas Camaristas Senhoras Condessa de Sabugosa e de Murça e Condessa de Seizal (D. Maria), participam que no dia 1 de Fevereiro, trigésimo sétimo aniversário da morte de SUA MAJESTADE EL-REI D. CARLOS e de SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE DOM LUIZ FILIPE, se celebram duas Missas por Sua Alma, a primeira no Pantheon de São Vicente, às 9,30 horas, e a segunda na Basilica de Nossa Senhora dos Martires, ao meio dia.

El-Rei D. Carlos I

e Principe Real

D. Luiz Filipe

Exéquias

Comemorando o aniversário da trágica morte de El-rei D. Carlos e de Seu Augusto Filho, o Principe Real D. Luiz Filipe, manda a Junta Directiva da Causa Monárquica, por encargo de Sua Alteza Real o Senhor D. Duarte, Duque de Bragança, celebrar Exéquias solenes, seguidas de LIBERAME, na igreja de S. Domingos, ao meio dia e meia hora, na quinta-feira, dia 1 de Fevereiro.

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

Sou um dia na aldeia o ruído roncante do estranho veículo. E na estrada empoeirada e estreita surgiu um belo automóvel azul, tão azul como o firmamento e em que o sol invejoso de tanto brilho ia lançar os seus raios feroces numa raiva doida de o queimar. Dele se apeou, transcendendo imponência, altaneira qual Nossa Senhora em dia de procissão, uma dama cujo colo brilhava de pedrinhas de vidro e pedacitos de ouro. O seu cabelo preto de madona caía-lhe em bandos pelas espaldas quasi nuas e os seus olhos negros despediam faíscas de sensualidade.

E a aldeia, toda basbaque, veio admirar tanta riqueza, tanta importância. E a Rosa veio com eles. E viu. E sonhou. Sonhou ser rainha tão bela como o Sol, tão poderosa como a Terra. A seus pés os homens acuravam-se a beijar a fimbria do seu vestido de seda, recamado de pedrinhas de vidro que brilhavam e pedacitos de ouro que despediam luz. Sonhou com quantos forrados de veludos verdes e vermelhos e aos cantos, pedras, muitas pedras de vidro refulgindo luz, feito ao meio feito de pedacitos amarelos. Sonhou beijos e abraços, sonhou loucuras, sonhou ser feliz no meio de ouro e diamantes, com automóveis azuis em que o Sol, invejoso, vinha reflectir os seus raios numa raiva louca a querer queimar.

E do sonho de uma noite ela quis fazer a realidade de uma vida. E numa madrugada em que no céu luminosos estrelinhas quais pedacitos de pedras despedindo luz e a Lua branca e cheia qual rodela de prata sorria trocista do seu gesto, ela fugiu em busca do seu sonho—pedacitos de pedra refulgindo ouro e joias cintilando luz.

E quando o Sol encheu de novo o céu, apagando uma a uma as fogueiras acesas no firmamento, ela encontrou-se num meio desconhecido. Uma terra em que tudo eram casas mais altas que a Igreja da sua aldeia e em que as ruas largas se enchiam de automóveis como aquele que ela antevira um dia. E no meio daquela gente que ela sentiu-se outra, vestida de saia-te de esteménha e blusa de riscado. E as senhoras passavam de vestidos de seda e pedacitos de pedra despedindo luz como a dama que um dia vira lá na aldeia.

E ao primeiro que lhe ofereceu o mundo em promessas de ouro e diamantes, de felicidade e ventura ela rendeu-se moça bela e sã.

Conheceu a vida então... aquela vida que ela julgara ser a felicidade, o seu ideal. Mas agora os sonhos desfazião-se em ténuas nuvens de martírio e dor.

Voltou um dia, doente e triste. Alquebrada pela dor dum sonho desfeito e duma saúde perdida. Quis morrer. Ofereceu-se a morte como outrora ao sonho. Mas Deus não a quis...

E quando meses mais tarde, os pulmões tonificados pelo ar saudável dos pinheiros e da serra, a alma sarada pelas estrelas do céu, o Joaquim a pediu para casar, ela julgou morrer, então. Ela não podia casar. Não quis. Disse-lhe tudo em frases apaixonadas de verdade amarga. Foi forte o abalo dele, mas mesmo assim a aceitou.

E quando o padre lhes uniu as mãos, perante os olhares basbaques das velhas lá da aldeia, foi só então que a Rosa se sentiu viver.

Moradia no Estoril

Vende-se, luxuosamente mobilada. Moderna, 18 divisões, «chauffage», 3 casas banho, garagem, jardim, etc. Preço 950 contos. Falar próprio. J. N., R. Tenente Espanca, 19, R/c, Dt.º.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 a Horas» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

TECNICO PAPELEIRO

Precisa fábrica importante e antiga, exigindo-se conhecimento profundo de todo o fabrico, etc. Resposta ao N.º 44.



Carminda dos Santos Costa

Missa do 1.º aniversario

Ernesto Costa, seus filhos e mais família participam que será rezada missa por alma da sua querida esposa, mãe e parente, amanhã, 4.ª feira, 31, pelas 10 e 30 da manhã, na Altar-Mór da igreja de Santa Isabel, agradecendo a todos, quantos se dignarem assistir.

VIDA DESPORTIVA A OBRA DO DISPENSÁRIO

FUTEBOL

Os árbitros para os desafios de domingo

Fôram designados para arbitrar os jogos da I Divisão, no próximo domingo: Paulo de Oliveira, de Santarém, para o Vitória (S.)-Belenenses, em localidade e campo a designar; José Lira, de Braga, para o Sporting-F.C. Porto, no Lumiar; J. Ribeiro Novo, de Braga, para o Salgueiros-Olhavense, no Porto; Henrique Rosa, de Setúbal, para o Estoril-Vitória (G.), no Estoril; e Domingos Miranda, do Porto, para o Académica-Benfica, em Coimbra.

OBRAS NO PORTO DE AVEIRO

AVEIRO, 30.—Somos informados de fonte fidedigna de que as importantes obras da 2.ª fase da barra de Aveiro, orçadas em 40 mil contos, conclusão do porto exterior, que constituem a mais velha aspiração dos aveirenses, vão ser postas a concurso, pelo prazo de 60 dias, em princípios do próximo mês.

«Gota de leite», em Aveiro

AVEIRO, 30.—Completo 14 anos de existência a simpática organização «Gota de Leite» dispensário de higiene maternal e infantil, dirigida superiormente pelos srs. Alberto Soares Machado e dr. Alvaro Sampaio. A sua já longa e profícua obra tem-se exercido num ritmo cada vez maior, dando aos pobres o auxílio de que carecem e compatível com os recursos e finalidade para que foi criada.

Quasi exclusivamente amparada pelos doativos particulares, a «Gota de Leite» é hoje uma instituição querida da população aveirense. Os seus beneméritos objectivos são: tratar e alimentar as crianças sem recursos, e auxiliar as mães. Durante o ano de 1944 o movimento da «Gota de Leite» mostrou, por form a eloquente, qual a extensão da acção desenvolvida.

O número de inscrições atingiu 1.314—o maior até agora registado. As refeições de leite e de farinha chegaram a 63.941 e as visitas domiciliárias da enfermeira visitadora foram de 1.071.

Cerca de 1.000 visitas foram efectuadas pelos médicos do seu corpo clínico, que prestam serviço gratuitamente.

A direcção distribuiu, no fim do ano, 90 enxovais, num total de 450 peças.

TRIBUNAIS

No tribunal do Culhariz foram julgados José Martins e António Alves dos Santos, acusados de se terem envolvido em desordem, agredindo ainda, na mesma ocasião, a mãe do 2.º feio, Ana dos Santos, de que resultou a morte desta, assim como ferimentos em Palmira da Silva Santos e Maria do Ceo. Foram condenados, o primeiro em 4 anos e meio de prisão celular ou em 6 anos e 9 meses de degredo, 60 dias de multa a 1800 e em 1.000\$00 de imposto de justiça; e o último em 60 dias de prisão correccional, 10 dias de multa a 1800 e em 1.000\$00 de imposto.

ESTUDANTES DE MEDICINA

E' na próxima sexta-feira, às 23 e 30, no salão nobre da Faculdade, o baile anual dos estudantes de Medicina, cujo produto se destina a favor da Caixa de Auxílio aos Estudantes Pobres. O baile será animado pela orquestra Sousa Pinto e do serviço de mesa foi incumbida uma das melhores casas da especialidade.

HARRY HINTON

Vindo da ilha da Madeira, encontra-se gravemente enfermo, no Hotel Aviz, o conhecido industrial sr. Harry Hinton, respeitável octogenário por cujas melhores fazendas votos. O estado do ilustre enfermo não lhe permite receber visitas.

O aquecimento das casas

(Continuação da 1.ª pag.)

rasgadas em direcção ao norte, são ventosíssimas e frias, por isso mesmo. A sua disposição deveria ser em círculos, para cortar o vento. Essa especie de canais abertos para o norte dá como resultado tornar-se aquele bairro desabrigadíssimo, e ainda com a agravante de a maioria das casas não ter aquecimento.

O nosso entrevistado, regressando ao tema da «chauffage», diz:

—E' preferível aquecer de qualquer maneira uma casa, a andar a tritar com frio dentro dela. Num trabalho recente dum anatomopatologista, o professor Wohlvi, que estudou a frequência de certos tipos de cancro, atribue-se a incidência relativamente elevada do cancro do pulmão às infecções branco-pulmonares crónicas, que são muito frequentes cá.

—As temperaturas agradáveis dentro das casas devem, por conseguinte, estar indicadas para evitar o desenvolvimento do mal...

—Mas há ainda outros, a que o frio é propício. Nos espasmos vasculares, entre os quais figura a angina de peito, vêem-se os seus sintomas agravados nas atmosferas frias. Ora o nosso clima, cénico acentuar, é bem como o descreveu a grande actriz Sarah Bernhardt:

«C'est un beau climat, mais pas un bon climat».

O dr. Maia Loureiro faz depois a apologia do emprego das salamandras sob o ponto de vista da economia do combustível. E diz que ao construir-se um prédio poderia logo deixar-se a fuga aberta para a adaptação desse género de aquecimento. Tem em seguida a amabilidade de nos mostrar a sua residência. Uma salamandra com uma fuga que vai comunicar com a chaminá da cozinha espalha um calor reconfortante pelo quarto onde fazem, de inverno, a maior permanência. Sua esposa, a distinta pintora Simonne Tirsenier, que expôs agora no Secretariado de Informação, é ali que trabalha sempre, pois no resto da habitação não consegue suportar a temperatura. E nasceu em França e ali viveu e esteve dois anos na America do Norte—climas que, de inverno, são mais asperos do que o nosso! Mas lá cuida-se do bem estar de cada um e aqui este é só para certos privilegiados...

Insistir, portanto, no conforto que é necessário às nossas vidas, é procurar servir os interesses do próprio país.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino ao infeliz vendedor de jornais e lotaria conhecido pelo «Varão da Trindade», que ficou sem as pernas num desastre e precisa de um carrinho para se mover no arranjo da sua vida, recebemos 100\$00 de C. S. e sua esposa, P. A. S.

Com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal recebemos 100\$00 de um anónimo.

Também «Francisco e Pedro» nos enviaram 40\$00, destinados, em parte iguais, a Cristina Soriano e a uma pobre velhinha da rua da Bempostinha.

Os nossos agradecimentos.

Três leiteiros condenados

No Tribunal Collectivo dos Gêneros Alimentícios foram julgados e condenados os vendedores ambulantes de leite, Manuel Gonçalves, Embrina Marques Pereira e Rosalina Rodrigues Viana por adicionarem água no leite, respectivamente, nas multas de 5.000\$, adicionais e 30 dias de prisão correccional não remíveis, cada um. Foi condenado na multa de 200\$ e adicionais por vender pão, com falta de peso legal o vendedor ambulante Alberto Enes Fernandes.

BICICLETAS

A 24 prestações mensais de Esc. 80\$00

AUTO-TRIUNFO

R. Santa Marta, 56-F

Carcavelos

Vende-se ou aluga-se ao ano linda moradia todas comod. garagem, jardim, 2.500\$ p. mês. R. Pereira Vasconcelos Esq. Estrada Nacional.

Cintas

R. das Salgadeiras, 1-3.º Dt.º (ao Camões)

«FORD 10 H. P.»

Optimo estado. Vende-se, 27 contos. Trata Hotel Americano, quarto 51.

COLCHOARIA SILVA

Fabrica e repara. Colchoarias em todas as qualidades R. ANGELA PINTO, 40-C e 40-D - Telef. 50204 (ao mercado de Arroios)

OIÇA A VOZ DA VERDADE...

Da Papelaria Emílio Braga & C.ª, L.ª
R. S. Julião, 59-61 — LISBOA — Telefone 26886
Pois vendemos QUASI TODOS os artigos por preços de há 4 anos
No aproveitar é que está o ganho

Apara lapis de metal	12\$50
Apara lapis de Galalite fantasia	2\$20
Almofadas para carimbos em todas as cores	10\$10
Alfinetes caixa c/20 gramas	4\$20
Alfinetes em cartelas, cada	3\$90
Ardósias, a 1\$00, \$90 e	\$80
Agrafas para máquina 24/6 e 23/6	7\$90
Apagadores para ardósia	7\$20
Aparos género E5 e 3165, grossa	4\$50
Borrachas para lapis, a 2\$00, 1\$50 e	1\$00
Borrachas grandes para lapis	6\$00
Blocos para notas c/16x11, c/80 folhas	1\$00
Blocos para notas c/22x16, c/80 folhas	1\$80
Blocos para notas c/14x9, c/200 folhas	1\$80
Blocos para notas c/15x18, c/200 folhas	2\$60
Blocos para cartas c/80 folhas, a 5\$90 e	4\$50
Blocos para cartas em cores, papel estrangeiro c/80 folhas	6\$90
Cadernos escolares c/10 folhas, 100/26\$00, cada	\$30
Cadernos escolares c/16 folhas 100/50\$00, cada	\$60
Caixas de papel de cartas c/50/50	5\$90
Caixas de papel de cartas c/50/50, em linho	9\$90
Clips para prender papéis, caixa c/100	3\$00
Canetas para escritório, a 1\$30 e	1\$00
Carteiras de papel, c/5 folhas e 5 envelopes, a 1\$00 e	\$80
Caixas para arquivo ft.º comercial, com ferragem	4\$90
Caixas de elásticos, c/grossa, a 12\$00, 10\$00, 8\$00 e	6\$00
Cartões para secretária, c/mata borrão, 37x25	16\$50
Dossiers em cartolina, c/ferragem ft.º comercial, a 1\$20 e	\$95
Dossiers em cartolina, c/ferragem ft.º 1/4 almaço, a 1\$00 e	\$70
Enxugadores de madeira desde	7\$90
Envelopes comerciais de cor, 1.000/26\$00, 100	2\$80
Envelopes comerciais brancos, 1.000/72\$00, 100	8\$50
Envelopes para cartões de visita, 100	4\$50
Esponjadas de borracha	15\$00

Fitas para máquina «SUPERBUS», a melhor do mercado	18\$50
Gi, caixa com 144 paus	5\$90
Papel c/2 folhas, netas e pautado, papel de 1.ª qualidade, com 25 folhas, 10\$90; 50 folhas, 14\$90; 100 folhas, 22\$90; 150 folhas, 27\$90; 200 folhas	35\$90
Livros para contas c/32x17 e 33x12, riscado ou pautado, papel de 1.ª qualidade, 25 folhas, 6\$90; 50 folhas, 8\$90; 100 folhas, 11\$90; 150 folhas, 16\$90; 200 folhas	20\$90
Livros sistema americano, 25 folhas, 14\$50; 50 folhas, 18\$50; 100 folhas, 29\$90; 200 folhas	49\$90
Livros de c/2 folhas soltas, c/ índice e parafusos, a 3\$80, 4\$80 e	5\$80
Livros precários para balcão, prático e resistente	2\$60
Livros para biblioteca, c/ 100 folhas, capas e parafusos	30\$00
Livros notas de encomendas, c/ 50/50	3\$90
Livros notas de encomendas, c/ 100/100	4\$90
Lapis pretos de boa qualidade, duzia, 7\$00; cada	\$70
Lapis de tinta de boa qualidade, duzia, 18\$00; cada	1\$80
Lapis de cor caixa c/12, 4\$50; c/2	2\$60
Minas para lapizeira, medida universal, tubo	1\$50
Máquinas perfuradoras	15\$00
Mata borrão rosa e branco folha grande	1\$00
Mata borrão rosa e branco, folha grande forte	2\$50
Mata borrão verde forte	3\$00
Mata borrão em tiras, para enxugadores, maço c/50	3\$80
Mata borrão TANK	7\$20
Papel químico para máquina, caixa c/100 folhas	25\$00
Papel químico para máquina c/100 folhas «SUPERBUS»	42\$00
Papel químico isglás, 44x56, folha	1\$50
Papel para máquina c/ marca de água, 500 folhas	27\$90
Papel para máquina E. B. 3, 500 folhas	24\$90

Papel para máquina E. B. 2, 500 folhas	22\$90
Papel para máquina E. B. 1, 500 folhas	17\$90
Papel para máquina E. B. R., 500 folhas	12\$90
Papel almaço pautado, liso, quadriculado, réclame, caderno	\$60
Papel almaço, de 1.ª qualidade, caderno	1\$00
Papel c/2 folhas, de 1.ª qualidade	1\$30
Papel vegetal gomado, rolo	1\$80
Molas para papéis, desde	1\$80
Penas para ardósia, caixas c/100	3\$00
Pastas com fitas, formato almaço	3\$90
Pastas com fitas, formato 1/4 almaço	2\$50
Punaises, caixa com 100	2\$50
Régua c/rio de metal, c/30 cm., 5\$20; 40 cm., 6\$00; 50 cm.	7\$50
Régua de madeira, graduada, c/ 30 cm., 2\$00; 40 cm., 2\$20; 50 cm.	2\$50
Sebentas, caderno c/ 100 folhas	1\$50
Tinta para escritório, azul e encarnada, de 1.ª qualidade, frasco de litro, 1\$50; 1/2 litro, 8\$50; 1/4 litro, 4\$80; 1/5 litro, 4\$30; 1/10 litro	2\$50

Impressos uteis para todo o comerciante, industrial e proprietario

Facturas, guias de remessa, requisições c/100/100, cada	3\$40
Guias de remessa, requisições, n.º crédito e débito, ft.º grande, 100/100, cada	4\$50
Recibos para inquilinos, livros c/100 folhas	3\$20
Recibos para inquilinos, s/ talão, maço c/100	2\$80
Recibos comerciais, livros c/100	3\$80
Recibos para empregados, cento	6\$00
Livros de vales a caixa, c/100	1\$80
Notas de crédito, débito, receita e despesa, cento	4\$00
Folhas de caixa efé rias, cada cento	6\$90
Folhas de cobrança	9\$90
Verbetes para biblioteca, cento	10\$00

Enviamos encomendas para a Província, contra reembolso

EMILIO BRAGA & C.ª, L.ª — Rua de S. Julião, 59-61 — LISBOA

O Retiro da Bairrada

(Em Benfica)

Amanhã, dia de feriado, Bacalhau à «Gomes de Sá». Leitão assado a sair do forno, boa pinga etc. Durante o mês de fevereiro, funciona só aos domingos por motivo de obras, mas entrega diariamente o Leitão ao domicílio. Tel. 58116.

Ginjal

Vende-se o prédio de 2 armazéns e um 1.º and., de 10 a 19, frente ao mar. Ofertas até ao dia 6, à alameda D. Afonso Henriques, 41, 1.º, E.

PELARIA MODELO

CONTINUA COM OS SALDOS DE BALANÇO

Golas a 150\$00. Casacos compridos, de cabrito a 600\$00 e de Raze a 1.300\$00 e mais peles

Vendas a prestações sem aumento de preço.

RUA DA PRATA, 279

TELEFONE 28305

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT

LEIRIA

E' onde se tem a certeza de ser bem servido. Pratos regionais. Optimo quarto

Telef. 203

O PORTO pelo telefone

Acidente mortal

PORTO, 30.—Esta manhã, nas obras que estão a realizar-se no edifício do antigo Colégio Universal, á avenida da Boavista, caiu de grande altura o pintor David Gonçalves, de 23 anos, residente na Senhora da Hora, que veio a falecer no hospital.

Homenagem á comissão administrativa da Misericórdia

Esta tarde, todo o pessoal hospitalar dos estabelecimentos a cargo da Santa Casa da Misericórdia vai prestar homenagem aos membros da comissão administrativa daquela benemerita instituição, há dias nomeada pelo governador civil do distrito.

Comemorações do «31 de Janeiro

Comemorando o movimento de 31 de Janeiro, um grupo de republicanos promove amanhã uma manifestação de homenagem á memória das vítimas daquela revolução, depondo ramos de flores no monumento do Prado do Repouso, pelas 11 horas.

DOIS CANÁRIOS CANTORES

para um desafio de futebol

O sr. Francisco Rodrigues Junqueiro, conhecido criador de canários, importador directo de «mestres cantores» de Harz, detentor dos campeonatos de Portugal e criador, do famoso orfeão de canários que se tem exibido em várias emissões radiofónicas, modalidade que introduziu entre nós, resolveu oferecer dois canários cantores de raça, para serem disputados no desafio de amanhã entre o Sporting e o Aviação. Os dois canários, em gaiolas seladas, serão acompanhados do respectivo certificado de origem e distinguem-se a premar os jogadores espanhol e português que marcaram o primeiro tento para cada uma das «équipes».

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa reuniu-se hoje a comissão de verificação, que reconheceu os poderes do novo procurador, sr. dr. Antonio Jacinto Pereira como representante do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários. Reuniu-se também as secções que hoje devem aprovar o parecer do sr. dr. Julio Dantas acerca da proposta de lei de assistência psiquiátrica.

ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional iniciou hoje o estudo da proposta de lei relativa á construção de casas de renda económica.

Até ao dia 22 de fevereiro, data do final da actual sessão legislativa, deve ser também discutido e votado o parecer que, acerca da proposta de lei de assistência psiquiátrica, está a ser elaborado pela Camara Corporativa.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército: Céu coberto e chuva em varios pontos. Bruma e nevoeiros locais. Vento variavel, fraco, orientando-se mais tarde para SW, moderado a fresco. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 13°; mínima, 10°; 3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 7°; 6.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Alcinda Domingues de Assis Rosalis, esposa do conceituado africanista sr. Cesar José Rosalis, foi pedida em casamento para seu sobrinho o finalista de Veterinaria sr. Julio Eduardo Rosalis a sr.ª D. Maria Amelia Nunes Merello, filha da sr.ª D. Alice Henriqueta Nunes de Almeida Franco e enteada do sr. Marco Antonio de Almeida Franco.

FORTUNA

não é só dinheiro. E' também poder barbear-se sem sofrimento, confortavelmente, graças á Loção Balsâmica KIT.

MORADIA

Avenida Duque d'Avila, aluga-se mobiliada, «chauffage», telefone, garage, jardim.

Tratar telefone 4 0788, das 14 ás 19 horas.

5\$00

ENTRADA NO CASABLANCA onde canta MARIA FERNANDA

A batalha a leste

(Continuação da 1.ª pag)

ra. A escolha do general Guderian para comandar as forças que lutam na frente oriental justifica-se por dois motivos: 1.º, porque a arma blindada tomou nesta fase da luta uma importância decisiva; 2.º, porque aquêle chefe militar alemão possui um conhecimento bastante profundo dos métodos tácticos e das concepções estratégicas do comando soviético.

A importância do tempo no curso das operações

De que forças dispõe o general Guderian para realizar a manobra defensiva que pode ainda permitir salvar a capital do Reich e adiar a decisão da guerra por algum tempo? Que possibilidades de execução lhe restam? Quais são, em resumo, as vantagens que contam do seu lado e aquelas de que dispõem os seus adversários?

A campanha, a leste, entrou num período crítico. A linguagem da imprensa e dos comunicados de guerra alemães não deixam a esse respeito margem para dúvidas. O tempo de que o comando alemão dispõe para preparar e pôr em pratica as suas medidas defensivas é, naturalmente, limitado. Para os dois contendores é sobretudo ele que conta. Na corrida de velocidade entre a progressão do exercito russo e a capacidade de recuperação da Wehrmacht reside o segredo da decisão.

Ao iniciar a sua ofensiva de inverno na testa de ponte de Baranov (12 de janeiro) o comando russo não ocultou as suas intenções: cercar e bater numa série de batalhas de aniquilamento as duzentas divisões alemãs que guarneciam a frente leste. Esse objectivo parece ter sido realizado no Báltico e na Prússia Oriental. Na planície polaca a «descolagem» da parte principal pôde fazer-se e o numero de prisioneiros assinalados pelos comunicados soviéticos é relativamente diminuto, embora seja elevado o numero de mortos. Mas não é com tropas em retirada, sobretudo tratando-se duma retirada rápida perante o avanço do adversário, que se organiza o contra-ataque capaz de o deter.

Os recursos de que dispõe o comando alemão

Para o Comando alemão o problema das reservas toma, assim, uma acuidade excepcional. Dispunha ele de reservas estratégicas na frente leste em condições de serem utilizadas no momento próprio quando, perante a extensão das linhas de comunicações inimigas, a contra-ofensiva puder ser desencadeada com probabilidades de exito? Ou poderão essas reservas ser trazidas de outros teatros de operações com a rapidez necessária?

Na Noruega e na Dinamarca, na Itália e nos Balcanos há espalhadas algumas dezenas de divisões (um mínimo de cinquenta) que seriam da maior utilidade no campo de batalha oriental. Uma politica previdente de encurtamento da frente teria permitido concentra-las oportunamente no local próprio. Neste momento as distancias a que elas se encontram dos pontos nevralgicos da luta são grandes e os meios de transporte não abundam. Mas será decerto com a sua deslocação, tão rápida quanto possível, que o Comando alemão conta. O valor combativo e a preparação militar dessas forças (algumas das quais, como as da Noruega e Dinamarca se têm limitado aos serviços de guarni-

ção e policiamento) são desconhecidos.

A situação na frente ocidental

Resta ao Comando alemão o recurso de utilizar, em larga escala, uma parte das forças que sob o comando do marechal von Rundstedt, guarnecem a frente ocidental. Em 1918, na fase final da primeira conflagração, a deslocação duma divisão alemã com o seu equipamento, da frente ocidental para a frente leste levava uma semana. O estado actual dos caminhos de ferro alemães, a persistência dos ataques da aviação anglo-americana ás vias de comunicação no interior do Reich, e as dificuldades criadas pela aglomeração de refugiados são factores a ter em conta para uma apreciação exacta das possibilidades reais do Comando alemão.

Outro problema, este de ordem estratégica, consiste em saber se, desguarnecendo a frente ocidental, o Comando alemão deve considerar-se ao abrigo duma surpresa do general Eisenhower. Reagruparam os anglo-americanos as suas forças desorganizadas pelo contra-ataque nas Ardenas? Existe agora um plano concertado para uma acção comum dos Aliados, a leste e a oeste, plano que não existia ao iniciar-se a ofensiva russa a leste? As dificuldades com que os russos começam a lutar, á medida que o seu avanço se acentua, são evidentes: rarefacção de meios ofensivos, extensão das suas linhas de comunicação, risco de contra-ataques do inimigo. São elas que podem emborlar a «monta final» da ofensiva. Quanto ás dificuldades dos alemães elas são por tal forma claras que os dirigentes do Reich consideram chegado o momento de lançar tudo na batalha para a realização de um esforço supremo.

DE LUTO

D. Francelina Serra de Carvalho

Faleceu hoje a sr.ª D. Francelina Serra de Carvalho, de 42 anos, casada com o sr. Augusto de Carvalho e tia do sr. Fernando Serra Martins, empregado na filial de Lisboa do nosso colega «Jornal de Notícias», do Porto. O funeral realiza-se amanhã, da rua Gualdim Pais, 7, s/c.

Custodio José de Assunção

Realizou-se esta tarde, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. Custodio José de Assunção, antecedido pelo falecimento na sua residência, rua das Trinas, 73, 2.º. Era casado com a sr.ª D. Maria José Vieira da Assunção, pai do sr. dr. Américo da Assunção, a quem, como á restante família, enviamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

D. Carminda dos Santos Costa

Comemorando o 1.º aniversário da morte de D. Carminda dos Santos Costa manda seu marido e filhos e mais família rezar amanhã, ás 10 e 30, no altar-mór da igreja de Santa Isabel, missa por sua alma.

Viriato Sertório da Mota

Mandada rezar por sua viúva, filha e genro, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na Azambuja, missa por alma do sr. Viriato Sertório da Mota.



PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

Em poder do agente Sequeira, da 1.ª secção da P. I. C., encontram-se 20 lençois, guardanapos, «napperons», colchas, duas cabeças de máquinas de costura, que se sabe terem sido furtados, mas não se sabe a quem.

ACÇÕES DA MARCONI—A Polícia avisou todas as casas bancárias para não negociarem algumas acções da Companhia Marconi, há dias furtadas á sr.ª D. Maria Vitória de Jesus, residente na rua do Cego, 30, 2.º.

FURTO DE ARTIGOS DE AUTOMOVEIS—Os gatinhos entraram, com chave falsa, na oficina do sr. António de Carvalho Martins, na Estrada de Benfica, 321, onde furtaram varios artigos para automóveis.

ACABOU MAL A FESTA—José Dias Coelho, Raul Martins, João Artiga e Narciso dos Santos resolveram ir jantar a um restaurante da Baixa que lhes pareceu mais económico. O repasto decorreu com a melhor disposição, mas, na altura da conta, que era de 85\$90, declararam não ter dinheiro para pagar. Foram presos, com a agravante de terem desaparecido também duas facas, que a casa avalia em 75 escudos.

SERVICAL INFIEL—A sr.ª D. Maria José Aleixo, rua Cidade Manchester, 7, s/c, queixou-se á P. S. P. contra uma sua criada, cujo nome e morada indicou, a quem acusa de lhe ter furtado roupas e alguns objectos de ouro.

FURTO DE FARINHA—A Polícia de Segurança prende, na avenida Almirante Reis, João Vieira, carroceiro, e Damião Teles de Lemos, magarefe, por transportarem, numa carroça, 4 sacas de farinha, destinada a alimento de animais, que haviam furtado de uma remessa de 40, consignada a José da Costa Santos e Luiz Filipe da Cruz, residentes no conselho de Loures.

NEGOCIO DE ESCOVAS—Foi preso José Barbosa do Nascimento, que é acusado de ter proposto a José Almeida Reis de Oliveira, Caminho do Forno do Tijolo, 46-5.º, um negócio de escovas de dentes, recebendo logo a quantia de 3.000\$00. Uma vez na posse desta importância, não voltou mais a aparecer.

FOI MESMO ALI.—João Aníton Pereira, no passado dia 20, foi encarregado de levantar, da estação do Caminho de Ferro de Santa Apolónia, determinada mercadoria, pertencente ao sr. Domingos Vasques. Para não ter muito trabalho, vendeu ali mesmo parte da mercadoria, por 1.100\$00, gastando o dinheiro em seu proveito. Foi preso e recolhido aos calabouços do Governo Civil.

EM FLAGRANTE—Foi preso Francisco da Cruz, quando furtava uma «carpetta» no estabelecimento da avenida 5 de Outubro, 12. A Polícia suspeita que o preso seja também o autor do furto de duas «carpettes» praticado, há dias, no referido estabelecimento.

DOENÇA SUBITA

O guarda campestre João Rodrigues Santos, de 68 anos, foi acometido de doença subita na sua residência, travessa do Belmonte, 13, 2.º. Chegou morto ao hospital, pelo que foi conduzido para o Necrotério.

DESASTRES

ACIDENTE NO TRABALHO—Esta tarde, quando o operário Eduardo Gomes, de 35 anos, estava a trabalhar a bordo do barco «Colmia», foi atingido com uma manivela na cabeça. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, em estado grave.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL—Ontem, ao principio da noite, a sr.ª D. Carolina Miranda, colheu, com o automóvel que conduzia, Maria Bonito, de 43 anos. A ferida seguiu para o hospital e a automobilista foi detida.

EMISSIONES RADIOFONICAS

A Rádio Renascença começará a transmitir uma série de programas semanais de musica gravada organizados por António Botelho Moniz com o título de «Uma vez por semana...». O primeiro irá para o ar na próxima sexta-feira, ás 23 horas, com a abertura «Egmont» de Beethoven; «Freischütz» de Weber; «O galo de ouro», de Rimsky-Korsakov; e o já célebre «Concerto de Varsóvia», de Richard Addinsell, em que o autor descreve, em traços verdadeiramente emocionantes, o que foi o sofrimento de Varsóvia por ocasião do primeiro cerco da actual guerra.

—Hoje, ás 23 horas, realizar-se-á em Rádio Renascença um recital de piano de Maria Helena de Oliveira Costa. Serão executados o «Prelúdio» e «Fuga» em dó menor, de Bach, e a «Sonata Op. 7», de Beethoven.

MARIAS DE PORTUGAL

O novo grupo onomástico «Marias de Portugal» teve ontem a sua primeira reunião, que proclamou sócia honorária a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Coronado e nomeou a sua comissão organizadora.

QUEM PERDEU?

O condutor da Camis, n.º 225, sr. José Filipe dos Santos, achou ontem, no «eléctrico» em que fazia cobrança, uma nota de cem escudos, que entregou á Polícia, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

FESTA ESCOLAR

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se, na Escola de Luiz de Camões, uma sessão cultural, na qual varios alunos apresentarão trabalhos seus.

C. D. DA CASA ALVAREZ

Decorreram com o maior brilhantismo as festas do 2.º aniversário do Grupo Desportivo da Casa Alvarez, cuja direcção exprimiu o seu reconhecimento a todas as entidades que contribuíram para as comemorações.

UM SOBRETUDO - UMA GABARDINE - UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 - LISBOA

A batalha a leste

BERLIM, 30.—Informam do teatro de operações da Silésia que, no sector do Oder, a pressão soviética diminuiu, dum modo geral. A sul de Glogau, forças alemãs consideráveis tomaram a iniciativa. A cidade de Steinau, que tinha sido cercada na véspera, foi liberta do cerco. Vários batalhões bolchevistas foram cercados e os seus efectivos desfeitos com mínimas excepções.—(D. N. B.).

Os ataques da aviação alemã

BERLIM, 30.—A «Interinf» anuncia:

«Se bem que as más condições atmosféricas que persistem nos campos de batalha de oeste há uma semana tenham consideravelmente prejudicado a actividade da aviação e que este estado de coisas se tenha mantido também ontem, poderosas formações da aviação de batalha e de caça alemãs, triunfando destas dificuldades, atacaram durante todo o dia as formações inimigas, segundo anuncia um correspondente junto da aviação.

Além das pontas de carros soviéticos avançadas, colunas de reabastecimento inimigas, na retaguarda da frente leste, foram objecto de violentos ataques á bomba e com as armas de bordo.

Os soviets sofreram de novo pesadas perdas em veículos de todo o género e em material de guerra precioso.

As formações de batalha e de caça alemãs destruíram 450 veículos inimigos entre os quais 200 camiões que seguiam para a frente, com abastecimento para as tropas. Além disso, danificaram gravemente 139 veículos.

Em combates contra pontas avançadas de carros inimigos e posições de artilharia, as formações da aviação puseram fora de combate, segundo informações incompletas, 19 carros e 20 peças de artilharia.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 30.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na Hungria, o inimigo continuou os seus ataques, entre o lago Balaton e o Danúbio, nas direcções norte e sul. Formações germano-húngaras repeliram os bolchevistas, por meio de contra-ataques, de algumas perfurações que tinham conseguido realizar. Foram destruídos, só num sector de um corpo de exercito, 40 tanques e 20 peças de artilharia.

Os ocupantes de Budapeste repeliram, no terreno fronteiro ao castelo, violentos ataques inimigos, de oeste e do norte, apoiados por aviões de batalha.

Entre o alto Vístula e o Oder, as nossas divisões impediram, em duros combates, as tentativas de perfuração de importantes forças soviéticas. Perto de Ohlau, o inimigo tentou

A batalha final

com o lapão
será no continente?

WASHINGTON, 30.—O general Stilwell declarou aos jornalistas supor que os Aliados venham ter de defrontar o grosso do Exército japonês no continente asiático, depois da invasão das principais ilhas nipónicas. Acrescentou que os Aliados tinham, até agora, «causado poucas baixas, relativamente, às forças de terra do inimigo. Os japoneses são ainda capazes de lançar na luta quatro a cinco milhões de homens. Mas, suponho que esses homens não possam ser convenientemente abastecidos por muito tempo». O general entende também, que os japoneses empregarão os maiores esforços na defesa de Rangoon e que, provavelmente não se manterão muito tempo em Mandalay.—(Reuter).

5\$00

ENTRADA NO CASABLANCA

O melhor e unico espectáculo de music-hall



Um aeródromo de super-fortalezas na ilha de Saipan

avancar para oeste, partindo da sua testa de ponte.

No sector de Steinau, as formações alemãs derrotaram importantes forças do adversário e restabeleceram o contacto com os ocupantes da localidade, que se defenderam renhidamente. No sector do Odra e ao norte do Netze, perto de Driesen, o inimigo investiu com poderosas forças blindadas, em direcção ao ocidente. Travam-se duros combates. Entre Schneidemühl e Kulm, os soviets avançam lentamente para o norte.

No curso inferior do Vístula, malograram-se ataques mais fracos dos bolchevistas, ao passo que um dos nossos contra-ataques teve como resultado passarmos o rio e atravessarmos, em direcção a leste, o Nogat, entre Marienburg e a parte ocidental de Elbing. Os ocupantes desta última cidade defendem-se bravamente, contra poderosos ataques das tropas vermelhas.

Na Prússia Oriental, as nossas divisões, atacando em direcção a oeste, quebraram a resistência inimiga e conquistaram 30 quilómetros de terreno. Forças de reconhecimento alcançaram, num avanço audacioso, a testa de ponte de Elbing e infligiram ao inimigo pesadas perdas.

Ao norte de Königsberg, foram contidos os ataques do inimigo, em renhidos combates, nos quais participaram, com visível eficácia, forças navais alemãs. Nos combates de ontem, na Prússia Oriental, foram destruídos 53 tanques e 24 peças de artilharia.

Na frente da Curlândia, apenas houve combates locais.

A este, voltaram a falhar, ontem, os ataques dos canadianos contra a nossa testa de ponte de Gertrudenberg, no Mosa, devido ao fogo da nossa artilharia. Ferem-se asperos combates com o inimigo, que continuou os seus ataques durante a noite.

Na frente do Reno, a noroeste de Linnich, foram repelidos vários ataques inimigos. Por meio de um contra-ataque, recuperamos localidades momentaneamente perdidas.

Nos dois lados de St. Vith, as nossas formações estão empenhadas em violentas lutas com as divisões americanas, que atacam em larga frente. A nordeste da cidade, o inimigo conseguiu entrar nas nossas posições, depois de violentos combates, ao passo que, no sector sul, foi repellido, ou contido no nosso principal campo de combate.

Na Alta Alsácia, o adversário prosseguiu nos seus ataques, partindo da testa de ponte, ao norte de Colmar, conseguindo, por pé num sector da margem sul do Canal de Colmar. As formações inimigas que atacam no sector do Thann e de Sennheim, foram contidas, com elevadas perdas sangrentas.

No centro da Itália, tropas de choque alemãs fizeram ir pelos ares posições de combate adversas, fortemente defendidas, a noroeste de Faenza.

No sector da Herzegovina, as nossas tropas expulsaram o inimigo de Mostar, para longe, em direcção ao sul. No Drina e perto de Virovitica, no médio Drava, estão em desenvolvimento operações coroadas de êxito contra os bandos.

Os aviadores terroristas anglo-americanos atacaram, ontem, de dia, cidades da Westfalia e dos sectores próximos da frente. Foram causados estragos importantes nos bairros habitados de Krefeld e de Kassel. Os hospitais e o Centro Médico para Crianças de Bethel foram novamente danificados, de maneira grave. A noite passada, aviões de combate britânicos lançaram bombas sobre a capital do Reich.

Continua o fogo de represália contra Londres.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 30.—Comunicado:

«As tropas da 1.ª frente da Rússia Branca,

depois de terem invadido a Pomerânia alemã numa frente de 80 quilómetros e de conquistarem Driesen, Schönlanis, Woldenberg e Lukaskrev, prosseguiram na ofensiva e tomaram Scholoppe, Friedburg e Landsberg e de mais de 240 localidades.

Em alguns pontos, as nossas unidades blindadas avançadas estão a menos de 130 quilómetros de Berlim. E' cada vez menor a distancia que separa os exércitos de 1.ª frente da Rússia Branca da importante cidade e porto do Báltico de Stettin, que durante a noite passada foi intensamente atacada pelos nossos bombardeiros pesados. Os nossos elementos avançados estão a menos de 80 quilómetros de Stettin. O caminho de ferro Berlin-Dantzig foi cortado em três pontos. O inimigo teve pesadas baixas e fizemos mais de 6.500 prisioneiros. Destruímos e tomámos enormes quantidades de material.

A norte e nordeste de Bromberg, as nossas tropas ocuparam mais Zempelburg, Kamien e Prust e ainda 125 localidades. Continuam a ferir-se encarniçados e sangrentos combates na cidade e importante entroncamento ferroviário de Schneidemühl, onde as nossas tropas já expulsaram de numerosos edifícios os alemães e fizeram muitas centenas de prisioneiros e tomaram abundantes quantidades de material. As nossas tropas lutam também nas ruas de Graudenz, parte da qual está já em nosso poder.

A sul e sudeste de Katowice, destruímos a poderosa linha defensiva de fortificações do Odra e aniquilámos 2 divisões alemãs de tanques e 4 de infantaria. Entre os mortos foi encontrado o cadáver do general Fischer, comandante da 291.ª divisão de infantaria. Nestas operações o inimigo teve muitos milhares de mortos e feridos e fizemos 4.800 prisioneiros, incluindo muitos oficiais. Em poder das nossas tropas caíram verdadeiros arsenais. Ocupámos Wielichowo, Lubnica, Gratz, Bentzen, que é também um importante entroncamento ferroviário e Neutomschel, e mais 192 localidades. Em poder das nossas tropas caíram mais de 280 vagões, carregados.

Em Poznan (Poznań) as nossas tropas continuam dentro da cidade as suas operações de aniquilamento da guarnição alemã. O inimigo foi desalojado nas últimas 24 horas de mais de 300 quartieiros de casas e de numerosos pontos estratégicos e fortificados. Fizemos 2.600 prisioneiros e tomámos muito material.

Na cidade fortificada de Breslau prosseguem com grande furia os combates nos limites da mesma, com pesadas baixas para ambos os lados. Os nossos canhões de todos os calibres não cessam de atacar Breslau.

Na Prússia Oriental, as importantes forças alemãs, cercadas em Allenstein, num fútil e supremo esforço para romper através das nossas linhas, fizeram entrar em acção corpos de tanques da divisão «Hermann Goering» e muitas outras forças de infantaria e tanques e ainda unidades de marinha. A nossa artilharia e as nossas unidades de tanques e de infantaria, repeliram a tentativa inimiga e causaram aos alemães um enorme desgaste em homens e armamento. Nas proximidades das suas posições, os alemães abandonaram mais

de 3.000 mortos e 55 tanques e algumas dezenas de canhões motorizados, destruídos ou danificados, além de muito outro material.

Prossegue, com a maior violência, a luta para a posse de Königsberg.

As nossas tropas combatem já nas primeiras ruas da cidade, onde os alemães estão a oferecer vigorosa resistência. O inimigo está a sofrer pesadas baixas.

Na cidade de Elbing, na Prússia Oriental, continuam a travar-se sangrentos combates de rua. As nossas tropas ocuparam mais algumas dezenas de quartieiros de casas e causaram ao inimigo pesadas baixas.

Nos Carpatos, as forças da 4.ª frente da Ucrânia, ocuparam mais três cidades e muitas dezenas de localidades.

No Báltico, os nossos aviões afundaram 3 barcos alemães de abastecimentos com um total de 16.000 toneladas e um outro grande barco de abastecimentos.

Em Budapeste, na area de Buda, as nossas tropas expulsaram os alemães de mais 18 quartieiros de casas e fizeram 278 prisioneiros alemães e húngaros.

Em todas as frentes, destruímos ontem 203 aeroplanos inimigos.—(U. P.).

O ANIVERSÁRIO

da subida dos nazis ao poder

BERLIM, 30.—O dia 30 de janeiro de 1945, 12.º aniversário da entrada no Nacional-Socialismo para o Poder, é o assunto principal dos comentários da Imprensa de hoje.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» faz notar que a recordação de 30 de janeiro de 1933 nunca foi celebrada em condições tão dramáticas como este ano.

Doze anos depois de ter assumido o poder, diz o jornal, o Reich Nacional-Socialista trava a luta decisiva mais dura, contra o verdadeiro adversário, contra o bolchevismo moscovita.

No meio desta ameaça, a significação histórica de 30 de janeiro aparece-nos mais claramente do que nunca.—(D. N. B.).

O Vaticano e Berlim

MILÃO, 30.—Informam de Roma que os meios competentes do Vaticano declaram nada saber dum pseudo-protesto do Vaticano junto do governo alemão, em virtude duma interrupção das relações directas com a Nunciatura de Berlim.—(R.).

AUTOMOVEIS DE LUXO

SEM DISTINTIVO

STALL

Chryslers, De Sotos, Dodges e outros de 4 e 6 lugares

Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro

Equipamento especial para noivos

Serviço permanente

R. de Santa Marta, 57-A — Tel. 4 3753

DAVID KIT
PELES

Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

Para Ter A Sua Casa

adornada com gosto, não esqueça que as Pratas mais artísticas e de melhor estilo vendem-se na

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)